

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Metolologia SciELO

Procedimentos para Preparação de Arquivos

Versão 3.1

São Paulo - 2005

Copyright © 2005 - BIREME / OPAS / OMS

Procedimentos para Preparação de Arquivos

É garantida a permissão para copiar, distribuir e/ou modificar este documento sob os termos da Licença de Documentação Livre GNU (GNU Free Documentation License), Versão 1.2 ou qualquer versão posterior publicada pela Free Software Foundation; sem Seções Invariantes, Textos de Capa Frontal, e sem Textos de Quarta Capa. Uma cópia da licença é incluída na seção intitulada "GNU Free Documentation License".

Ficha Catalográfica

BIREME / OPAS / OMS (Brasil)

Procedimentos para Preparação de Arquivos. / BIREME (org.). São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, 2005.

67 p.

1. Manual do usuário. 2. Acesso à informação. 3. Sistemas de informação. 4. Gerenciamento de informação. 5. Saúde Pública. 6. Serviços de saúde. I. BIREME II. Título

Advertência - A menção a companhias e/ou instituições específicas ou a certos produtos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados por BIREME / OPAS / OMS, e não significa que haja preferência em relação a outros de natureza similar, citados ou não.

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Rua Botucatu, 862 - V. Clementino

Este documento foi produzido com a Metodologia para Normalização de Documentos (NorDoc) desenvolvida pela BIREME.

Conjunto de documentos da metodologia

A série completa é composta de 9 documentos, sendo:

1. Guia do Modelo SciELO
2. Criação e Atualização das Páginas Secundárias
3. **Procedimentos para Preparação de Arquivos**
4. Instalação dos Programas de PC
5. Code Manager e Title Manager
6. Markup e Parser
7. Converter
8. Site Local
9. Procedimentos para o Processamento da SciELO

Sumário

Conjunto de documentos da metodologia	I
Abreviaturas utilizadas	III
Como usar este manual	VI
1 Prefácio	1
1.1 Sobre a Bireme	1
1.2 Sobre a BVS	3
1.3 Sobre a Metodologia SciELO	4
2 Estrutura	7
2.1 Organização de arquivos	7
2.2 Padronização para nomenclatura dos arquivos	10
3 Preparação de arquivos	12
3.1 Conversão para HTML	12
3.2 Arquivos PDF	13
3.3 Imagens	16
3.4 Diagramação em HTML (Body)	18
4 Verificação final	20
5 Referências bibliográficas	23
6 Glossário	24
Apêndice A - Conversão a partir de softwares de diagramação	29
Apêndice B - Diretrizes para Conversão HTML	31
Apêndice C - Modelo de diagramação (Modelo de "body")	40
Apêndice D - Imagens e links	52

Abreviaturas utilizadas

- AACR2. Anglo-American Cataloguing Rules - 2nd Edition.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnica
- ASCII. American Standard Code for Information Interchange [Código Padrão Americano para Intercâmbio de Informações].
- BIREME. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.
- BVS. Biblioteca Virtual em Saúde.
- CGI. Common Gateway Interface [Interface Comum de Passagem].
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- CNS. Conselho Nacional de Saúde.
- CSS. Cascading Style Sheet [Folha de Estilo em Cascata].

- DeCS. Descritores em Ciências da Saúde.
- FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
- DTD. Document Type Definition [Definição de Tipo de Documento].
- FAQ. Frequently Asked Questions [Perguntas Mais Frequentes]
- HTML. HyperText Markup Language [Linguagem de Marcação de Hipertexto].
- HTTP. HyperText Transfer Protocol [Protocolo de Transferência de Hipertexto].
- ISBN. International Standard Book Number [Número Internacional Normalizado para Livros].
- ISI Institute for Scientific Information [Instituto para a Informação Científica].
- ISO. International Organization for Standardization [Organização Internacional para Padronização].
- ISSN. International Standard Serial Number [Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas]
- LILACS. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
- MEDLINE. Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.
- NLM. National Library of Medicine [Biblioteca Nacional de Medicina].
- OMS. Organização Mundial da Saúde.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde.
- PDF. Portable Document Format.

- SciELO. Scientific Electronic Library Online [Biblioteca Científica Eletrônica Online].
- SeCS. Seriadados em Ciências da Saúde.
- SGML. Standard Generalized Markup Language [Linguagem de Marcação Padrão Generalizada].
- URL. Universal Resource Locator [Localizador Universal de Recurso].
- XML. eXtensible Markup Language [Linguagem de Marcação Extensível].

Como usar este manual

Este material de apoio para o usuário da metodologia SciELO tem como objetivo auxiliá-lo na preparação, confecção, padronização e armazenamento dos arquivos das revistas.

Ele abrange o seguintes tópicos:

- Instruções de como estruturar e organizar os arquivos nos diretórios
- Procedimentos de como preparar os arquivos das revistas desde a sua conversão para html até a sua diagramação.
- Orientações para a verificação dos arquivos nos browsers: Netscape e Internet Explorer.

Além de conter anexos explicando como converter arquivos a partir de softwares de diagramação, diretrizes para conversão em html, modelo de diagramação e orientações de como preparar imagens e links.

1 Prefácio

1.1 Sobre a Bireme

A BIREME cumpre ano após ano sua missão como centro especializado em informação científica e técnica em saúde para a região da América Latina e Caribe. Estabelecida no Brasil em 1967, com o nome de Biblioteca Regional de Medicina (que originou a sigla BIREME), atendeu desde o princípio à demanda crescente de literatura científica atualizada por parte dos sistemas nacionais de saúde e das comunidades de pesquisadores, profissionais e estudantes. Posteriormente, em 1982, passou a chamar-se Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde para melhor expressar as suas funções orientadas ao fortalecimento e ampliação do fluxo de informação científica e técnica em saúde em toda a região, mas conservou sua sigla.

O trabalho em rede, com base na descentralização, no desenvolvimento de capacidades locais, no compartilhamento de recursos de informação, no desenvolvimento de produtos e serviços cooperativos, na elaboração de metodologias comuns, foi sempre o fundamento do trabalho de cooperação técnica da BIREME. É assim que o centro se consolida como um modelo internacional que

privilegia a capacitação dos profissionais de informação em nível gerencial e técnico para a adoção de paradigmas de informação e comunicação que melhor atendam as necessidades locais.

Os principais fundamentos que dão origem e suporte à existência da BIREME são os seguintes:

- ❖ acesso à informação científico-técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento da saúde;
- ❖ a necessidade de desenvolver a capacidade dos países da América Latina e do Caribe de operar as fontes de informação científico-técnica em saúde de forma cooperativa e eficiente;
- ❖ a necessidade de promover o uso e de responder às demandas de informação científico-técnica em saúde dos governos, dos sistemas de saúde, das instituições de ensino e investigação.

A BIREME, como centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), coordena e realiza atividades de cooperação técnica em gestão de informação e conhecimento científico com o objetivo de fortalecer e ampliar o fluxo de informação científica em saúde no Brasil e nos demais países da América Latina e Caribe como condição essencial para o desenvolvimento da saúde, incluindo planejamento, gestão, promoção, investigação, educação e atenção.

O convênio que fundamenta a BIREME é renovado a cada cinco anos pelos membros do Comitê Assessor Nacional da instituição (OPAS, Ministério da Saúde do Brasil, Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo – Unifesp). Esta última oferece a infra-estrutura física necessária ao estabelecimento da instituição.

Em 2004 a instituição assumiu a responsabilidade de tornar-se uma instituição baseada em conhecimento.

1.2 Sobre a BVS

Com o surgimento e consolidação da internet como meio predominante de informação e comunicação, o modelo de cooperação técnica da BIREME evoluiu, a partir de 1998, para a construção e desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como espaço comum de convergência do trabalho cooperativo de produtores, intermediários e usuários de informação. A BVS promove o desenvolvimento de uma rede de fontes de informação científica e técnica com acesso universal na internet. Pela primeira vez abre-se a possibilidade real de acesso equitativo à informação em saúde.

A BIREME tem a Biblioteca Virtual em Saúde como modelo para a gestão de informação e conhecimento, o qual envolve a cooperação e convergência de instituições, sistemas, redes e iniciativas de produtores, intermediários e usuários na operação de redes de fontes de informação locais, nacionais, regionais e internacionais privilegiando o acesso aberto e universal.

Hoje todos os países da América Latina e Caribe (Região) participam direta ou indiretamente dos produtos e serviços cooperativos promovidos pela BVS, envolvendo mais de mil instituições em mais de 30 países.

A BVS é simulada em um espaço virtual da internet formada pela coleção ou rede de fontes de informação em saúde da Região. Usuários de diferentes níveis e localização podem interagir e navegar no espaço de uma ou várias fontes de informação, independentemente de sua localização física. As fontes de informação são geradas, atualizadas, armazenadas e operadas na internet por produtores, integradores e intermediários, de modo descentralizado, obedecendo a metodologias comuns para sua integração na BVS.

A BVS organiza a informação em uma estrutura que integra e interconecta bases de dados referenciais, diretórios de especialistas, eventos e instituições, catálogo de recursos de informação disponíveis na internet, coleções de textos completos com destaque para a coleção SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) de revistas científicas, serviços de disseminação seletiva de informação, fontes de informação de apoio à educação e a tomada de decisão, notícias, listas de discussão e apoio a comunidades virtuais.

O espaço da BVS constitui, portanto, uma rede dinâmica de fontes de informação descentralizada a partir da qual se pode recuperar e extrair informação e conhecimento para subsidiar os processos de decisão em saúde.

A Biblioteca Virtual em Saúde é visualizada como a base distribuída do conhecimento científico e técnico em saúde registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico nos países da Região, acessível de forma universal na internet de modo compatível com as bases internacionais.

1.3 Sobre a Metodologia SciELO

O acesso adequado e atualizado à informação técnico-científica é essencial para o desenvolvimento econômico e social, especialmente para apoiar os processos de tomada de decisão na planificação, formulação e aplicação de políticas públicas ou para apoiar o desenvolvimento e a prática profissional. O resultado da pesquisa científica é comunicado e validado principalmente através da publicação em periódicos científicos. Esse processo é válido para os países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Ainda assim, os periódicos científicos dos países em desenvolvimento enfrentam graves barreiras de distribuição e disseminação, o que limita o acesso e o uso da informação científica gerada localmente.

SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como "ciência perdida". O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos.

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) <<http://www.fapesp.br>>, BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde)

<<http://www.bireme.br>>, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. Um projeto piloto, envolvendo 10 periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, foi desenvolvido com êxito entre Março de 1997 e Maio de 1998, com o desenvolvimento e a avaliação de uma metodologia adequada para a publicação eletrônica na Internet. Desde Junho de 1998 o projeto opera regularmente, incorporando novos títulos de periódicos e expandindo sua operação para outros países. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) <<http://www.cnpq.br>>.

O Modelo SciELO contém três componentes:

O primeiro componente é a Metodologia SciELO, que permite a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, a organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, a recuperação de textos por seu conteúdo, a preservação de arquivos eletrônicos e a produção de indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica. A Metodologia também inclui critérios de avaliação de revistas, baseado nos padrões internacionais de comunicação científica. Os textos completos são enriquecidos dinamicamente com links de hipertexto com bases de dados nacionais e internacionais, como por exemplo, LILACS e MEDLINE.

O segundo componente do Modelo SciELO é a aplicação da Metodologia SciELO na operação de websites de coleções de revistas eletrônicas. O Modelo SciELO favorece a operação de sites nacionais e também de sites temáticos. A aplicação pioneira é o site SciELO Brasil <<http://www.scielo.br>>. Também estão em operação aplicações no Chile <<http://www.scielo.cl>> e em Cuba <<http://www.scielo.sld.cu>>. Outros países estão avaliando ou recebendo treinamento da Metodologia SciELO. SciELO Saúde Pública <<http://www.scielosp.org>>, uma biblioteca temática regional que cobre a área de Saúde Pública com periódicos científicos da América Latina e Espanha, foi inaugurada em Dezembro de 1999. Um portal para integrar e prover acesso à rede de sites SciELO está em operação em <<http://www.scielo.org>>.

O terceiro componente do Modelo é o desenvolvimento de alianças entre os atores nacionais e internacionais da comunicação científica - autores, editores,

instituições científico-tecnológicas, agências de financiamento, universidades, bibliotecas, centros de informação científica e tecnológica etc, com o objetivo de disseminar, aperfeiçoar e atualizar o Modelo SciELO. A operação da rede SciELO baseia-se fortemente em infra-estruturas nacionais, o que contribui para garantir sua futura sustentabilidade.

O êxito no desenvolvimento da rede SciELO de periódicos científicos da América Latina e Caribe nos próximos anos contribuirá para que a informação científica gerada localmente possa estar disponível rapidamente, o que contribuirá para o aumento do uso da informação científica e técnica no processo de tomada de decisão nos diferentes níveis.

2 Estrutura

Sempre que uma revista passa a ser publicada na Scielo, recebe um acrônimo, ou seja, uma sigla de identificação. Esse acrônimo, junto com o volume e número da publicação, permite que a SciELO identifique cada fascículo na estrutura de diretórios e na produção dos artigos.

A Ciência da Informação, por exemplo é reconhecida na base SciELO pelo acrônimo CI.

É possível, inclusive, acessar a página principal da revista digitando seu acrônimo após o endereço do site da SciELO.

Exemplo: www.scielo.br/ci

2.1 Organização de arquivos

Para que o processamento dos arquivos na SciELO seja feito com sucesso, é imprescindível que uma estrutura específica de pastas e arquivos seja obedecida.

Ao ser instalado, o programa Scielo cria uma pasta “scielo” e uma subpasta chamada “serial”. Dentro da pasta “serial”, estarão alocadas as pastas correspondentes às revistas, identificadas por acrônimos.

Dentro do acrônimo, existirá uma pasta contemplando cada fascículo da revista e esta pasta deverá ser identificada pelo volume e número da publicação.



Assim, o nome da pasta correspondente ao volume 31 número 1 da Ciência da Informação seria v31n1. Suplementos e números especiais podem ser identificados da seguinte maneira.

Suplemento de volume: v31s1

Suplemento de número: v31n1s1

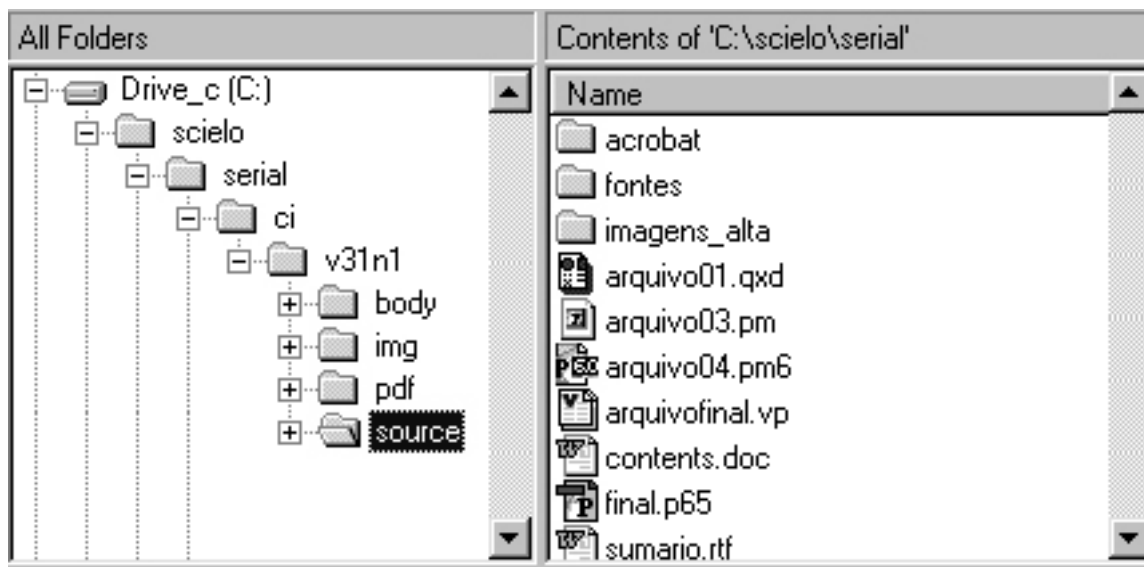
Número especial: v31nspe

A estrutura adotada dentro destas pastas será sempre a mesma e consiste em:

10. **Pasta SOURCE** (Ex.: scielo/serial/ci/source)

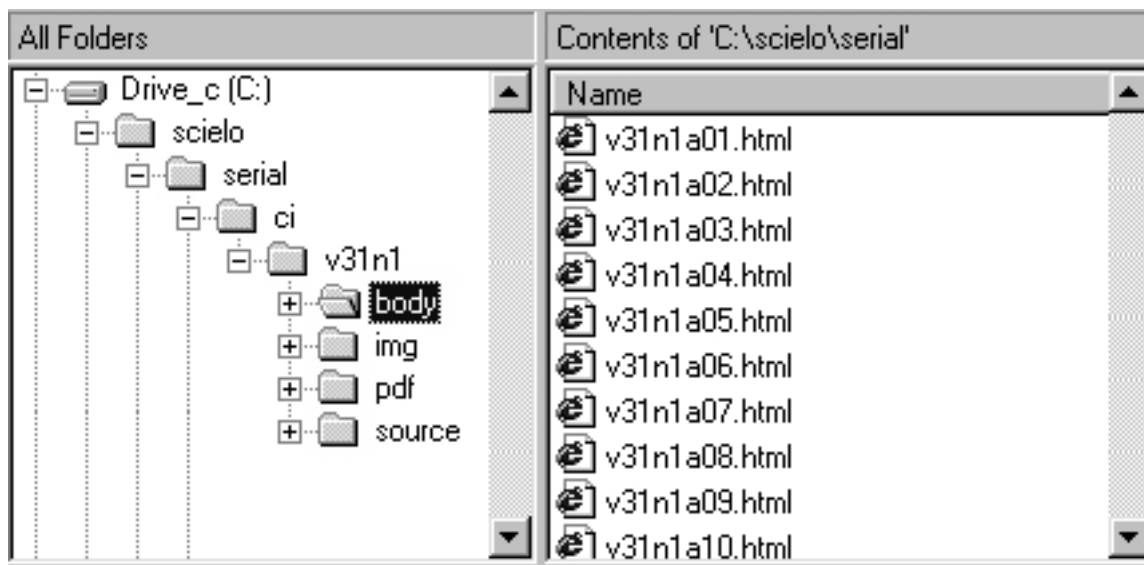
A pasta Source conterá os arquivos chamados originais, ou seja, arquivos finais revisados e editorados, recebidos da gráfica ou editora.

Os formatos recorrentes de arquivo source são: .pmd (PageMaker), .qxd (QuarkXPress), .vmp (Ventura), .doc (Word), .indd (InDesign) e .tex (Latex).



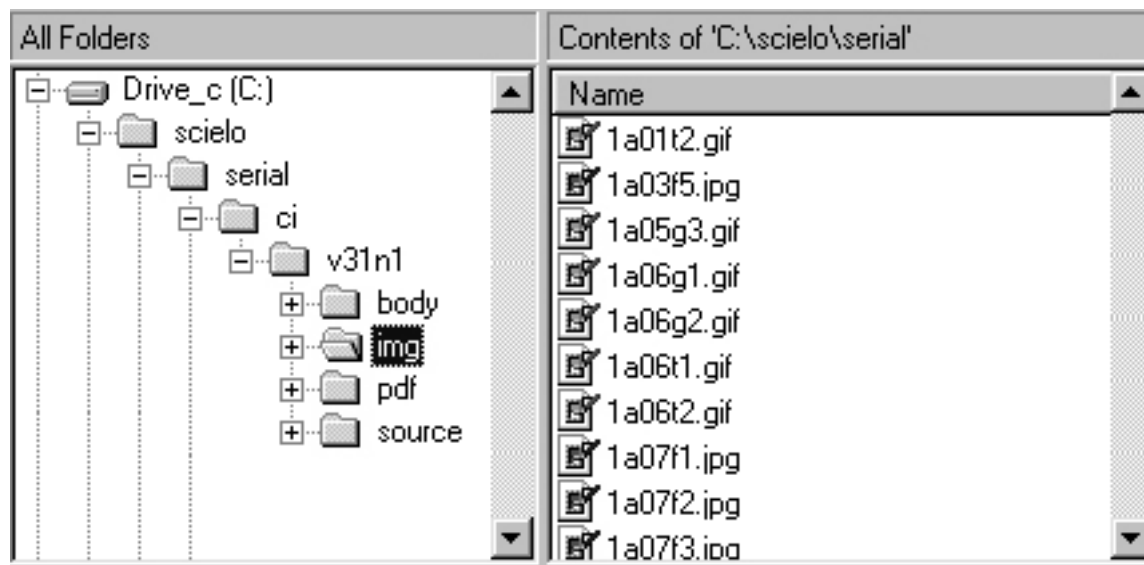
11. **Pasta BODY** (Ex: scielo/serial/ci/body)

Arquivos convertidos para HTML (formatados, diagramados, com links e imagens inseridas) segundo Modelo Scielo (Anexo 3).



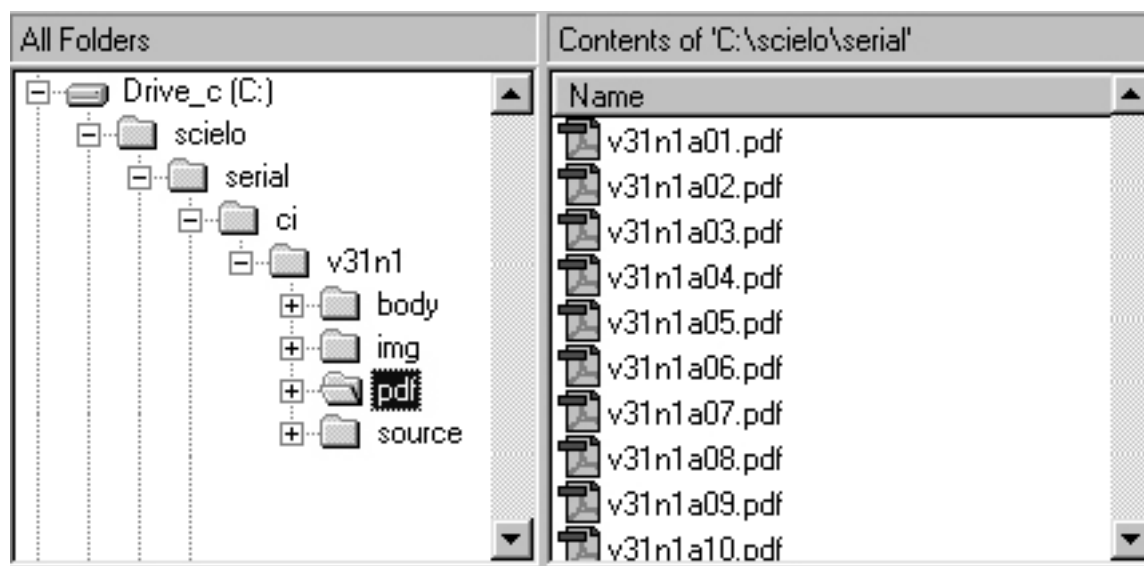
12. **Pasta IMG** (Ex.: scielo/serial/ci/img)

Imagens .gif ou .jpg atendendo aos padrões da Web. Estas são as imagens inseridas no arquivo html.



13. Pasta PDF (Ex: scielo/serial/ci/pdf)

Arquivos gerados a partir dos arquivos originais.



2.2 Padronização para nomenclatura dos arquivos

Todo arquivo deve ser nomeado com letras minúsculas, sem acento, espaço, símbolo ou caracter especial. Não é indicado que possua mais de 8 caracteres.

HTML

O nome do arquivo HTML deve conter as seguintes informações: volume e número da publicação e a ordem do artigo no sumário.

Volume (v) + Número (n) + Arquivo (a)

No caso do primeiro arquivo da CI volume 31 número 1 o nome utilizado seria v31n1a01.htm

PDF

Os arquivos pdf devem ter exatamente o mesmo nome do arquivo html correspondente.

IMG

O nome da imagem deve possuir o tipo da imagem trabalhada, ou seja, se consiste em um gráfico ou tabela, por exemplo. Ao adicionar esta informação, o nome fica muito extenso, por isso, a primeira informação (volume) é suprimida.

Número (n) + Arquivo (a) + Tipo do documento tabela (t), figura (f), gráfico(g)

a Tabela 2, do primeiro artigo seria: **1a01t2.gif**

a Foto 5, do terceiro artigo seria: **1a03f5.jpg**

o Gráfico 13, do quinto artigo seria: **1a05g13.gif**

3 Preparação de arquivos

A Scielo oferece a seu usuário duas formas de visualização de seu textos. A informação pode ser acessada através de uma página html ou de um arquivo pdf. Assim, independente da maneira como a revista é produzida, existe a necessidade de converter suas informações para estes dois formatos.

3.1 Conversão para HTML

A conversão para html é feita a partir do arquivo original. Assim, o processo de conversão depende do software utilizado para a diagramação. A maioria destes programas possuem ferramentas de exportação de texto para este formato. Cada software, porém, gera códigos com particularidades e por isso, as intervenções devem ser estudadas caso a caso. Anexo 1

Para a Scielo, é importante que o código html possua algumas características específicas. Como este arquivo passa por outros processos e pode apresentar problemas, é imprescindível que siga algumas diretrizes para que o resultado seja satisfatório. Anexo 2

Depois de converter o arquivo, a principal preocupação é verificar se nenhuma informação foi perdida*. Para isso, a revista impressa ou o pdf devem ser utilizados como apoio.

O próximo passo é garantir que as características de texto presentes no arquivo original ocorram também no texto html. Atributos como negrito, itálico ou símbolos que se perderem durante o processo devem ser recuperados mantendo a integridade do texto.

* com exceção das imagens contidas nas páginas já que estas serão produzidas separadamente para garantir lhes melhor qualidade.

3.2 Arquivos PDF

Além dos arquivos HTML, a SciELO também disponibiliza os arquivos em formato PDF. Através deste, o usuário pode imprimir o texto idêntico ao que foi publicado, mantendo-se a qualidade das imagens.

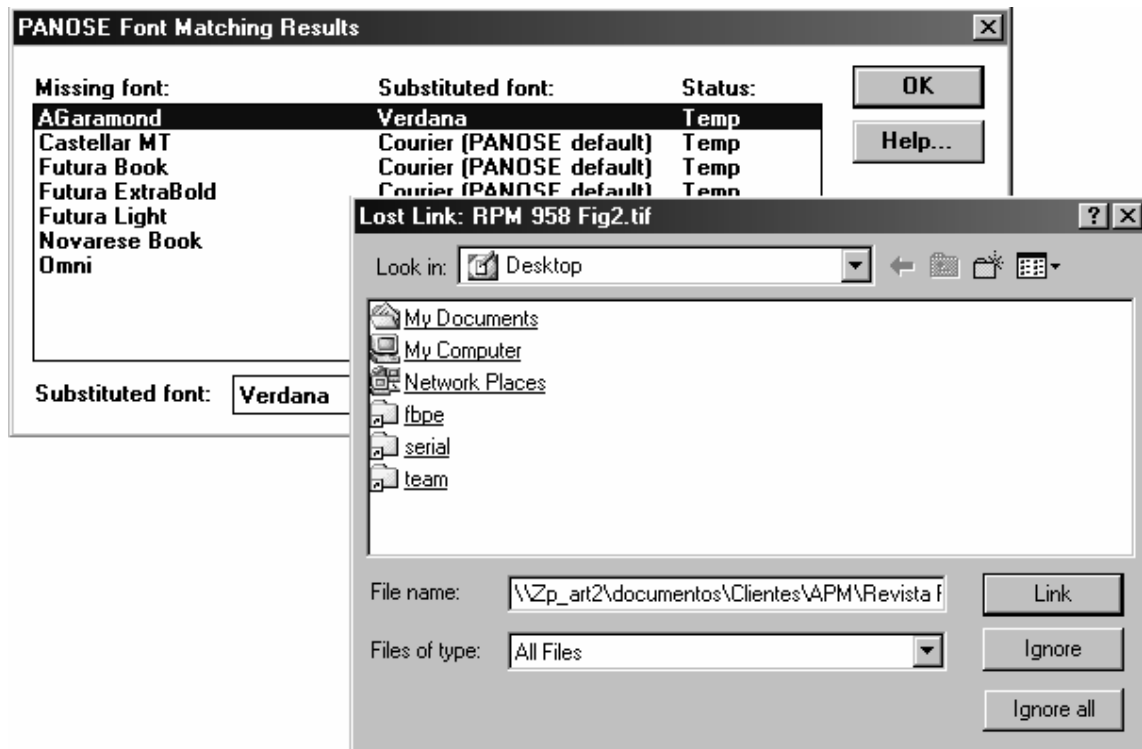
Para garantir a fidelidade do PDF com a revista impressa, são necessários alguns cuidados antes e depois de se gerar o arquivo.

Cuidados prévios:

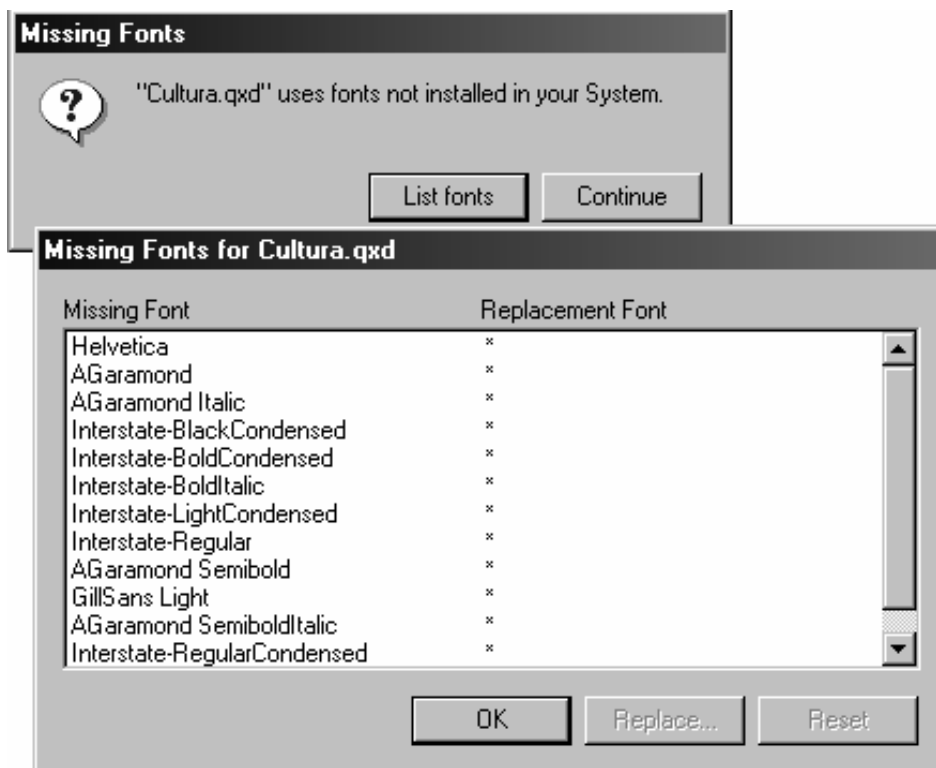
Ao abrir o arquivo original, o software utilizado na diagramação (com exceção do Word) faz o reconhecimento dos elementos do arquivo. Caso não encontre **fonte** ou **imagem** utilizadas na preparação do arquivo, nos dará uma mensagem. Com isso, é possível fazer a correção ou substituição do que foi perdido e conseguimos gerar um arquivo PDF fiel à revista impressa.

Exemplos de mensagens de perda de fonte ou vínculos com imagem:

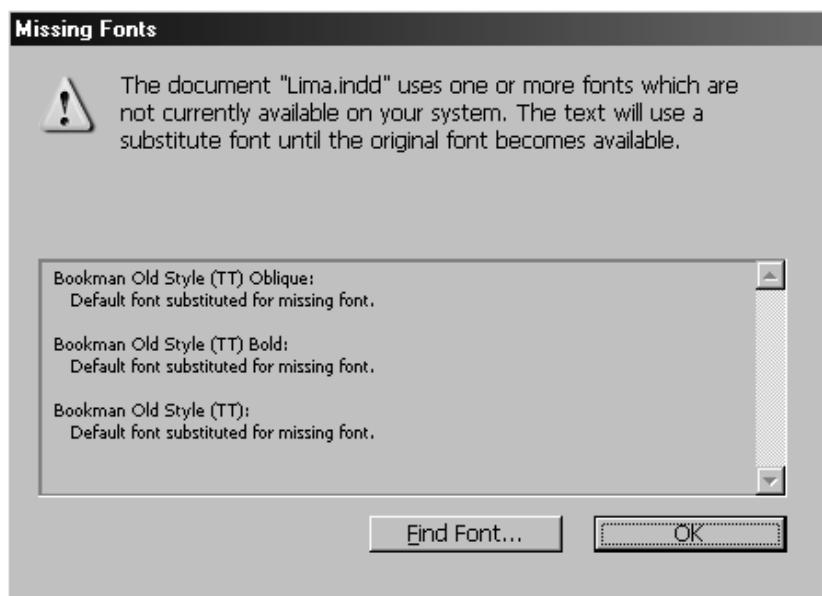
- a) Pagemaker (versão 6.5)



b) Quarkxpress (versão 4.0)



c) Indesign (versão CS)



O Word, por ser um editor de texto e não um software apropriado para diagramação, possui algumas limitações. Ao detectar perda de fonte, faz a substituição por outra já instalada. Com isso, muitas informações podem ser perdidas e o texto pode ficar desconfigurado. Por isso, é aconselhável que se gere PDF de arquivos .doc somente na máquina em que o documento foi preparado.

O PDF pode ser gerado através da opção “Exportar PDF” (File>> Export>> PDF) de cada software, ou ainda através de uma impressora PostScript previamente instalada.

Cuidados posteriores:

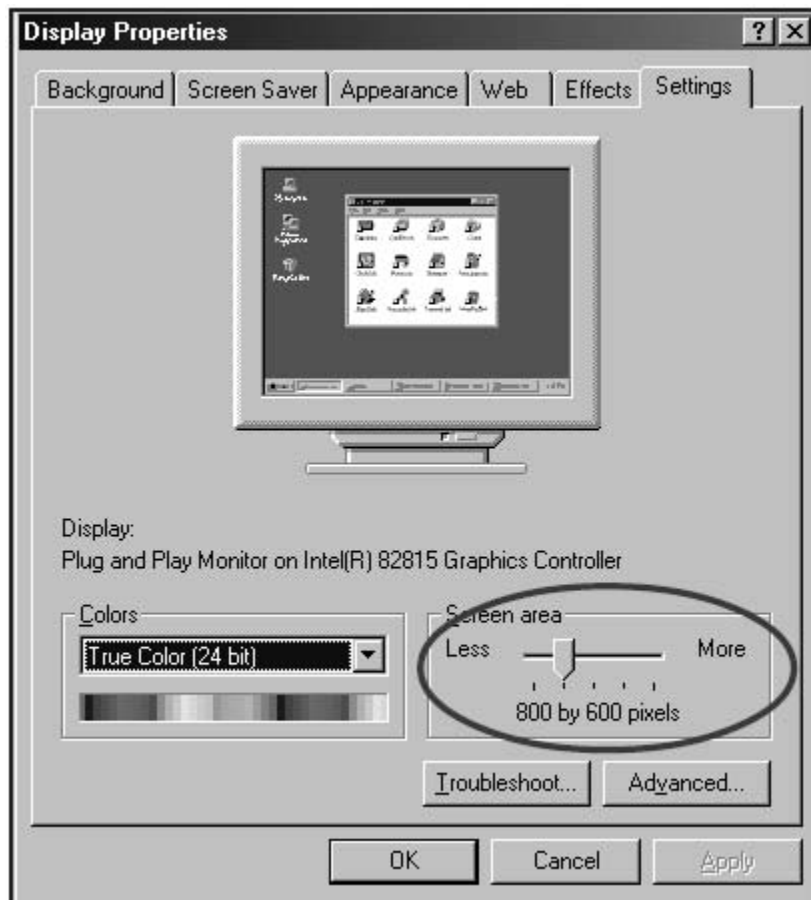
Após gerar o PDF, é importante conferir o arquivo, certificando-se de que não houve perdas neste processo. O que verificar:

- não houve perda de fontes nem desconfiguração da diagramação
- as imagens apresentam alta definição (não estão serrilhadas nem distorcidas)
- cabeçalho, rodapé e paginação estão conforme o arquivo original

OBS.: Recomendamos que os arquivos PDF sejam gerados logo após a revisão e diagramação final dos artigos, evitando, assim, possíveis problemas.

3.3 Imagens

Imagens são arquivos em formato gif (vetorial) ou jpg (bitmap) contendo foto, figura, tabela, gráfico, esquemas, equações, etc, juntamente com a respectiva legenda. Seguem o padrão para Internet de 72 dpi e padrão de cores RGB e são geradas na resolução de monitor de 800 x 600.



Não existe um tamanho padrão para imagens, pois deve-se considerar a qualidade e legibilidade do arquivo original. Preferencialmente, deve-se respeitar o limite de 580 pixels de largura (width), para não habilitar a barra de rolagem horizontal na resolução de monitor 640 x 480.

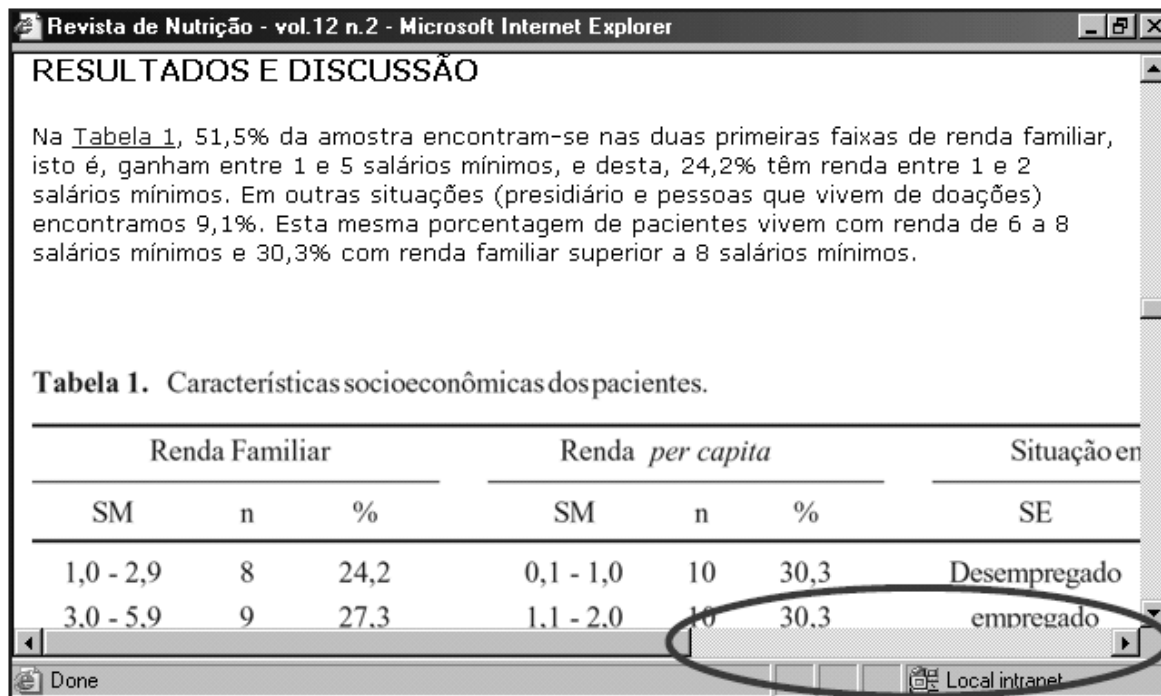


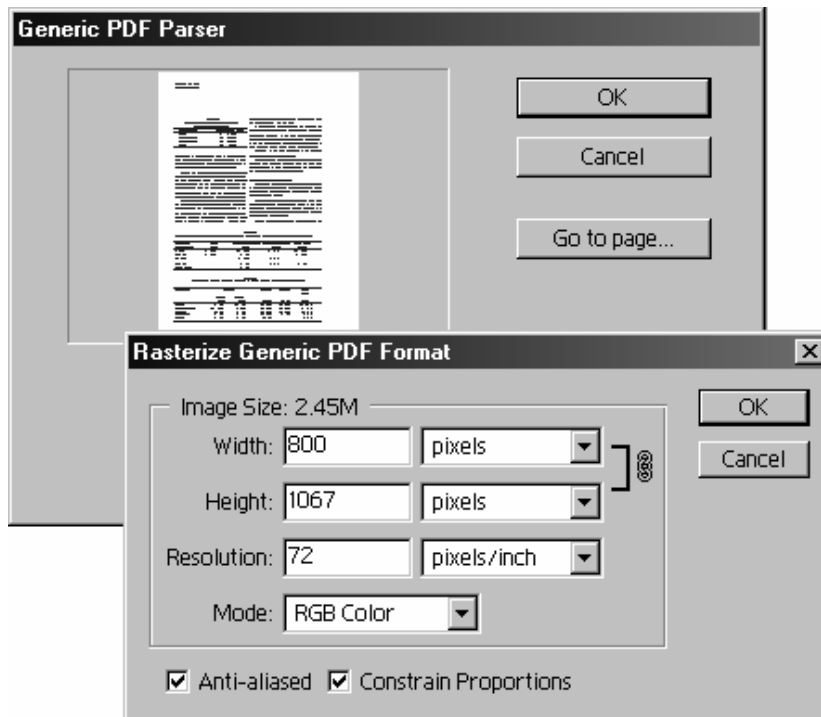
Imagem maior que 580 pixels: barra de rolagem habilidada

Caso não seja possível manter uma imagem legível com essa largura, ela não será inserida no arquivo HTML. (ver Anexo 4).

A imagem pode ser feita de duas maneiras: capturando-se a imagem pelo Photoshop ou Print Screen.

No Photoshop:

Abra o arquivo PDF, selecione a página que contém a imagem. Em seguida, especifique uma largura para a página (geralmente entre 800 e 1000 pixels). Mantenha Resolução de 72 dpi e Modo de cor como RGB (mais adequado para web).



Abrir o PDF no Photoshop com a mesma largura de página garante que a proporção entre as imagens seja mantida, e que a legenda tenha um tamanho padrão. Claro que isso só é possível se a revista segue um padrão de diagramação.

Print Screen:

abra o arquivo PDF no Acrobat, selecione a página que contém a imagem, especifique um tamanho de visualização adequado (geralmente entre 120 e 180%). Em seguida, apertar a tecla PrintScrn e recorte a área desejada (imagem + legenda) em um editor de imagem.

OBS. Algarismos sobrescritos, símbolos e asteriscos podem ficar ilegíveis, mesmo que o restante da imagem esteja legível. Nesse caso, é necessário redigitar os caracteres para que fiquem legíveis.

3.4 Diagramação em HTML (Body)

Após a produção das imagens e recuperação total do texto em HTML, passamos para a próxima etapa.

- a) **Formatação:** o primeiro passo é formatar o arquivo HTML de acordo com o modelo SciELO (ver Anexo 3).
- b) **Links:** chamadas para figuras, fotos, gráficos, tabelas, anexos, etc (exceto equações e fórmulas) devem ser linkadas para a imagem (esteja ela inserida ou não no arquivo HTML). URLs citadas no texto devem estar devidamente linkadas de modo a abrir a página em uma nova janela (target_blank). Endereços de e-mails também devem ser linkados.
- c) **Inserindo as imagens:** as imagens devem ser inseridas logo após o parágrafo em que for citada pela primeira vez no texto, e não podem ultrapassar a largura de 580 pixels. Veja algumas especificidades de inserção de imagens no Anexo 4.
- d) **Reendereçoamento de imagens:** ao trabalhar localmente, o endereçamento das imagens e links corresponde à estrutura local da máquina. Porém, essa estrutura é diferente da estrutura do site. Portanto, é necessário que as imagens e eventuais links de imagens que excedam 580 pixels sejam reendereçados adequadamente, conforme Anexo 4.

4 Verificação final

Após prepararmos todos os arquivos, o último passo é verificar todos os arquivos HTML (body) nos seguintes navegadores:

- Netscape* 4.77 ou 7.1
- Internet Explorer

Alguns erros que acontecem no Netscape podem não acontecer no Explorer, e vice-versa. Por isso, é necessário que a verificação seja feita em ambos.

*essas versões do Netscape têm um bug que não cria barra de rolagem vertical ao abrir arquivos de imagens. A versão 7.1 não identifica Font Symbol; por isso, é aconselhável que se verifique conteúdo de imagens e texto no Explorer.

Para esta etapa do trabalho, deve-se utilizar monitor com resolução de 640 x 480.

O que verificar:

Geral:

- Seção – checar se estão conforme o arquivo original ou o sumário, e no mesmo idioma do texto.
- Título – se houver mais de um título, checar se o título principal está no mesmo idioma do texto
- Autor/Afiliação – checar se estão conforme o modelo SciELO.

- Resumos - se houver mais de um, checar se o primeiro resumo está no mesmo idioma do texto
- Listas e recuos – devem ser reproduzidas conforme o arquivo original, exceto nas referências bibliográficas
- Endereço para correspondência, Informações sobre o artigo, Notas – estão no lugar adequado (conforme especificado no Anexo 3)
- certificar-se de que a barra de rolagem horizontal não está habilitada

Parágrafo por parágrafo

- conferir palavra inicial e final
- conferir atributos (bold, itálico, subscrito, sobrescrito) e símbolos
- fórmulas – checar uma a uma

Imagens

- Checar se as imagens correspondem à imagem do arquivo original (pode haver erro durante a inserção no arquivo HTML)
- checar se estão inseridas no lugar certo
- certificar-se de que estão legíveis e no tamanho adequado

Links

- verificar se todas as chamadas de notas e imagens remetem à informação certa
- conferir se URL's* abrem em uma nova janela do navegador
- conferir links de e-mail

* URL's não ativas devem ser mantidas, exceto se remeter a sites de conteúdo impróprio. URL's que apresentem um erro evidente (de digitação, por exemplo), podem ser corrigidas apenas no link, não no texto. Muitas vezes no texto suprime-se o http://, que deve ser colocado no link para que a página possa ser acessada.

Alguns exemplos:

Arquivo original

www.fazenda.gov.br

<http://www.ibict.br>

Error! Hyperlink reference not valid.

Links

<http://www.fazenda.gov.br>

<http://www.ibict.br>

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Feita essa última verificação, os arquivos estão prontos para a próxima etapa, que é a marcação.

5 Referências bibliográficas

1. PACKER, Abel Laerte. SciELO: metodología para la preparación, almacenamiento, disseminación y evaluación de revistas científicas electrónicas. In: *Congreso Regional de Información en Ciencias de la Salud, 4* [online]. San José, 1998. Available from internet: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics4w/text0?id=crics4-mr3-co3>>.
2. PACKER, Abel Laerte; et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação* [online]. 1998, v. 27, n. 2 [cited 2005 Set 21]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&tlng=en&lmg=en&nrm=iso. ISSN 0100-1965.

6 Glossário

- **Afiliação.** Instituição à qual um autor pertence ou à qual encontra-se subordinado.
- **Analítica.** Parte de um documento, como artigo de periódico ou capítulo de livro.
- **Aplicativo.** Programa utilizado para executar tarefas direcionadas para uma aplicação, como criação ou edição de textos, desenhos, diagramação etc. Ex.: processador de textos, gerenciador de banco de dados, navegador de internet etc.
- **Área temática.** Agrupamento específico de informação sobre o assunto de uma BVS cuja função é permitir ao usuário a navegação por tópicos.
- **Arquivo.** Em computação, um conjunto de dados que pode ser gravado em algum dispositivo de armazenamento. Os arquivos de dados são criados por aplicativos, como por exemplo um processador de textos.

- **Backup.** Procedimento no qual um ou mais arquivos e/ou diretórios são duplicados para outro dispositivo de armazenamento (fita ou disco), produzindo uma cópia de segurança que pode ser restaurada em caso de apagamento acidental ou dano físico dos dados originais.
- **Base de dados.** Coleção de dados estruturados para serem acessados e manipulados facilmente. É formada por unidades chamadas registros, cujos diversos atributos são representados por campos. Por exemplo, num arquivo "cadastro de clientes", cada cliente representa um registro, que possui vários campos, como "NOME", "CÓDIGO DO CLIENTE", "TELEFONE" etc.
- **Bases de dados bibliográfica.** Versão eletrônica de um catálogo ou índice bibliográfico.
- **Browser.** Navegador de páginas da internet, como o Internet Explorer e o Netscape Navigator.
- **Campo.** *Ver* Base de dados.
- **Centro Cooperante.** Instituição participante da BVS e/ou contribuinte de registros bibliográficos com a Bireme.
- **Centro especializado.** Instituição especializada em determinado assunto da área da saúde.
- **CGI.** É um padrão para conectar aplicações externas com os provedores de acesso a informação, tais como o HTTP ou os Web Services.
- **Citação.** Trecho de autoria de terceiro mencionada entre aspas em uma obra, com indicação do autor.
- **Comitê Editorial.** Grupo de profissionais e especialistas da área de publicação de um periódico, cujo objetivo é estabelecer normas e

convenções editoriais e avaliar as contribuições recebidas pela publicação com a finalidade de garantir um padrão de qualidade.

- **Cooperação técnica.** Intercâmbio entre países em desenvolvimento, ou entre eles e os países desenvolvidos, para colaborar entre si em determinados setores, como a troca de peritos e de docentes, criação ou transferência de tecnologia, intercâmbio de informação e experiências para a melhoria das condições sanitárias.
- **DeCS Server.** Aplicativo desenvolvido pela Bireme em linguagem IsisScript para gerenciar a base de dados de descritores em saúde (DeCS).
- **Descrição Bibliográfica.** Descrição de um item bibliográfico por meio de atributos como autoria, título, edição, dimensões etc.
- **Descritor.** Representa um conceito aceito em um vocabulário controlado (como um tesouro).
- **DTD SciELO.** Descreve a estrutura de artigos e outros textos de periódicos científicos, identificando e definindo de forma precisa sua estrutura e os elementos bibliográficos constituintes, o contexto em que aparecem, sua obrigatoriedade e seus atributos. A DTD é utilizada para a descrição e tratamento computadorizado de textos.
- **Estilo.** Elemento que define a forma de um caractere, um conjunto de caracteres ou parágrafo para fins de visualização ou impressão. *Ver também* modelo.
- **Folha de estilos.** Arquivo que contém toda a definição de estilos de uma publicação. *Ver também* modelo.
- **Formato eletrônico.** Qualquer forma de armazenagem, recuperação e apresentação de informação passível de transmissão online ou gravação em mídia magnética ou óptica.

- **Formato ISO (de arquivo).** Padrão estabelecido pela ISO para intercâmbio de dados entre instituições, redes e usuários.
- **Formato LILACS.** Formato de descrição bibliográfica estabelecido pela BIREME, baseado na UNISIST Reference Manual for Machine-readable Bibliographic Descriptions.
- **Glossário.** Vocabulário de uso específico ou controlado, utilizado em publicações para elucidar o significado de termos pouco usados, técnicos ou restritos.
- **Grupo Vancouver.** Grupo criado em 1978 para a elaboração dos artigos, incluindo as normas para as referências bibliográficas e que teve o apoio da National Library of Medicine.
- **Guia.** Define os processos necessários a produção de uma fonte de informação ou fases de uma metodologia.
- **Indexação.** Procedimento de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos que representam os assuntos correspondentes a esse documento com o objetivo de recuperá-lo posteriormente.
- **Manual.** Conjunto de passos e operações, automáticos ou manuais, necessários a instruir o usuário em determinado processo de uso de um aplicativo, programa ou metodologia.
- **Metodologia.** Conjunto de normas e convenções utilizadas com a finalidade de padronizar um processo ou a produção de uma fonte de informação.
- **Modelo ou template.** Arquivo que contém a definição básica do tipo de documento que se pretende utilizar, contendo estilos, textos predefinidos etc.

- **PDF.** Formato de arquivo desenvolvido pela empresa Adobe cuja função é manter, em meio digital e o mais fiel possível, o formato de apresentação de um documento concebido para impressão.
- **Produção científica.** Cotejamento (reunião e análise) de toda literatura acerca de um tema ou de um autor específico para fins de análise usualmente quantitativa.
- **PubMed.** É um dos serviços da Biblioteca Nacional da Medicina que inclui 15 milhões de citações da MEDLINE e outros periódicos de Ciências da Vida para os artigos biomédicos desde 1950. Possui ainda links para os textos completos de artigos de periódicos.
- **Registro.** *Ver* Base de dados.
- **SGML.** Metalinguagem padrão da ISO (International Organization for Standardization) usada para a definição de linguagens de marcação de textos eletrônicos, possibilitando o intercâmbio e a distribuição de documentos nos mais variados formatos, a partir de uma mesma fonte de dados.
- **Stylesheet.** *Ver* folha de estilos.
- **Template.** *Ver* modelo.
- **URL.** Padrão definido para endereçamento de conteúdos de dados via protocolo TCP/IP. Os navegadores de internet utilizam a URL para acessar páginas na web.
- **Vocabulário controlado ou estruturado.** Coleção de termos relacionados, organizados segundo uma metodologia, com o propósito de facilitar o acesso à informação com eles indexada.
- **XML.** Linguagem criada para permitir acomodação de dados de forma estruturada e hierárquica, facilitando a comunicação de dados entre sistemas e plataformas diferentes.

Apêndice A - Conversão a partir de softwares de diagramação

Pagemaker

O PageMaker possui um plugin que permite exportar o texto diretamente para HTML. Para evitar problemas, deve-se ter o cuidado de desabilitar a hifenização do documento antes de iniciar a conversão.

Ao ativar o Menu File >> Export... >> HTML... uma série de informações serão requisitadas. Algumas ações garantem um código HTML mais adequado:

Dentro de "Edit"	Habilitar "Assign PageMaker Stories (ignore layout)"
Dentro de "Options"	Na coluna "HTML Style" trocar todas as opções para "Body Text"
	Desabilitar "Approximate layout using html tables when exporting pages"

QuarkXPress

Antes de exportar um texto do QuarkXPress para HTML é necessário ter a extensão HTML instalada. Ela pode ser adquirida através do site <http://www.quark.com>

Para converter a partir do QuarkXPress, é necessário selecionar todo o texto e salvá-lo como .htm.

Menu File >> Save Text >> Save as type: HTML(*.htm)

Dependo da maneira como o arquivo foi diagramado, é impossível selecionar o texto inteiro de uma vez. Nestes casos, o processo deve ser repetido até que tudo seja convertido.

InDesign

Só é possível realizar a conversão direta do .indd para o .htm é necessário possuir o programa GoLive. Consulte conversão alternativa.

Ventura

Abrir o documento e ativar Menu File>> Publish As

Nem sempre é possível exportar um artigo inteiro diretamente para o formato HTML. Embora, como o PageMaker, o Ventura possua um plugin específico para isso, alguns problemas podem impossibilitar a conversão.

Word

Abrir o documento e salvar como html.

Menu File>>Save As>>Save as type *.htm, *.html

O código html final irá variar de acordo com a versão do programa utilizado. O Word 97, por exemplo, cria um código mais simples do que o Word 2000.

Conversão alternativa

Quando, por algum motivo, for impossível exportar o arquivo diretamente para html pode-se salvar o arquivo como RTF e, a partir deste formato, gerar o html. Esse processo pode ser realizado em um editor de texto como o Word.

Apêndice B - Diretrizes para Conversão HTML

Estrutura padrão

```
<html></html>
```

Define onde começa e termina o código html.

```
<head></head>
```

Delimita o cabeçalho. A tag `<title></title>` ficará dentro desta tag.

```
<title></title>
```

Deveria conter a informação da barra de título, porém, essa informação será gerada automaticamente. Por isso, a tag pode permanecer vazia.

```
<body></body>
```

Contém informações pertencentes ao corpo do texto

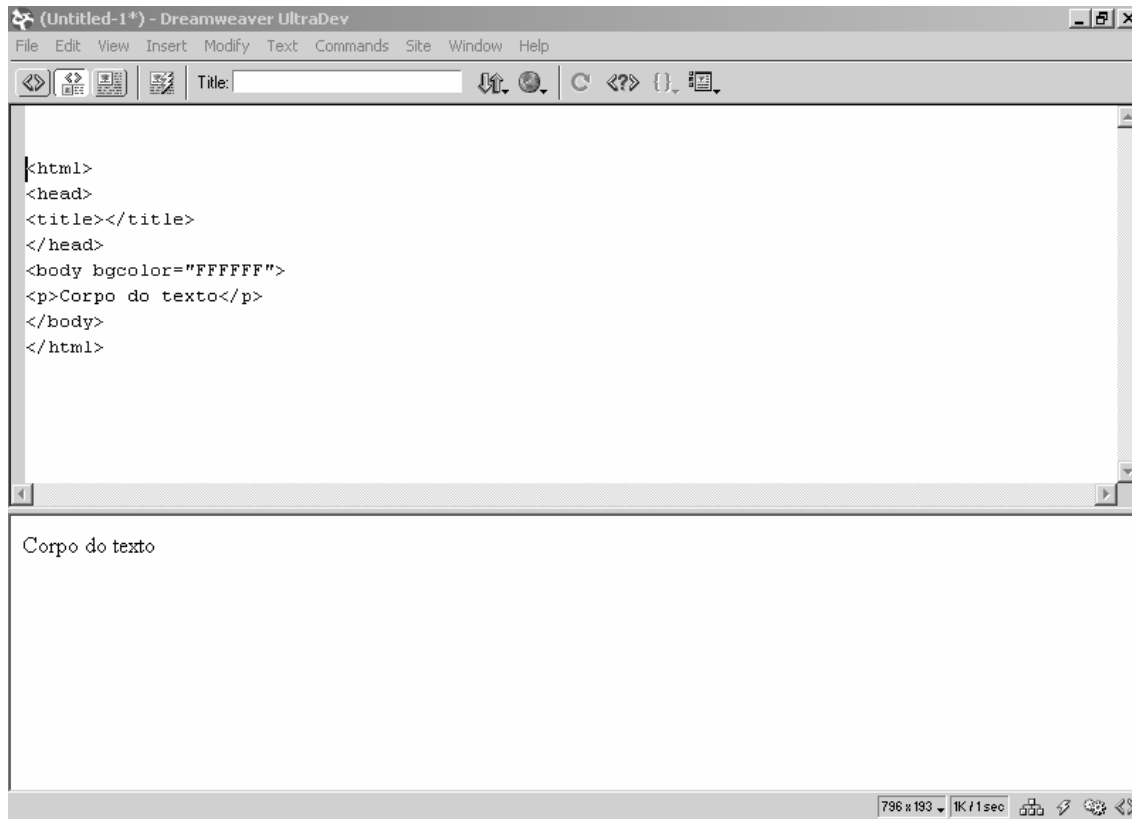
Assim, a primeira parte do código html permanece a mesma para todos os arquivos.

```
<html>
```

```
<head><title></title></head>
```

<body>

E o arquivo deve ser finalizado por </body></html>.



Corpo do texto

As informações do corpo do texto variam de acordo com o conteúdo das revistas. Porém, a maioria dos atributos utilizados na diagramação pode ser resolvida com as seguintes tags.

<p></p>

Delimita os parágrafos do texto

Obs.: Para inserir uma linha em branco, utiliza-se <p> </p>

Determinar a fonte utilizada no parágrafo

Atributos: Face – tipo de fonte utilizada

 Size – tamanho

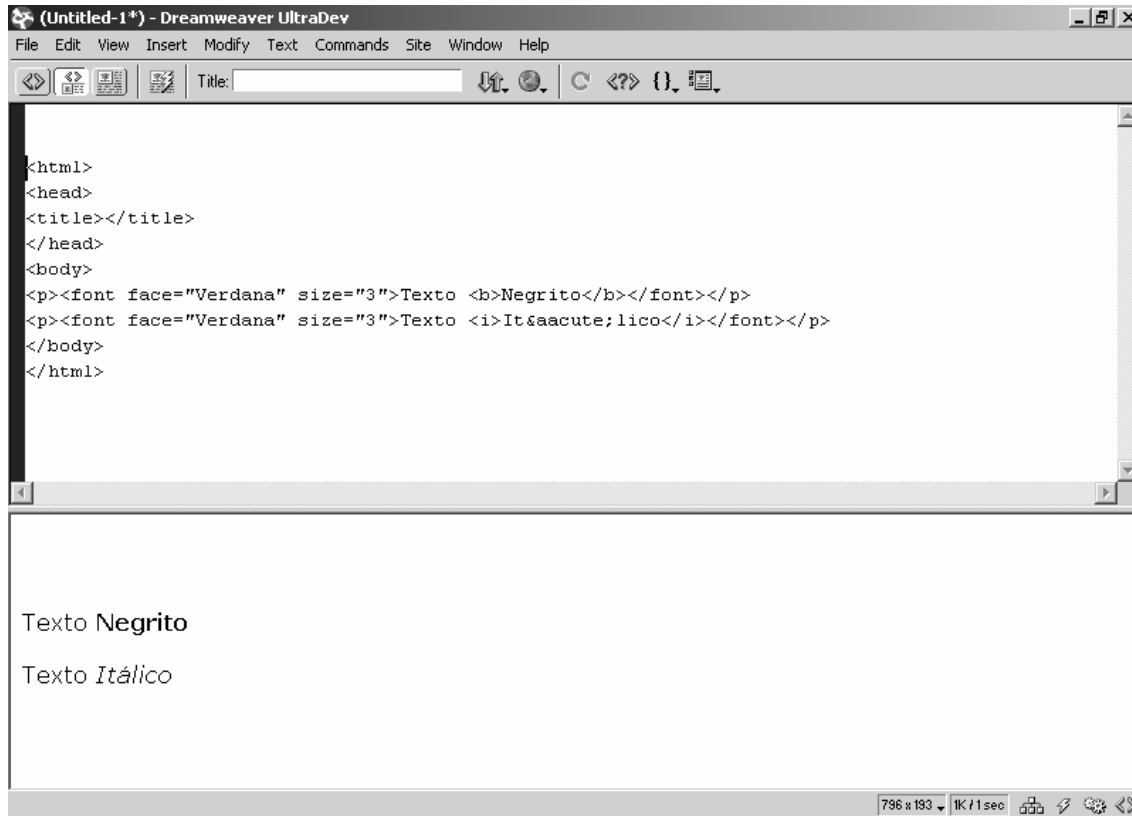
Utilização: Texto a ser formatado

``

Atribui negrito ao texto

`<i></i>`

Atribuir itálico ao texto



``

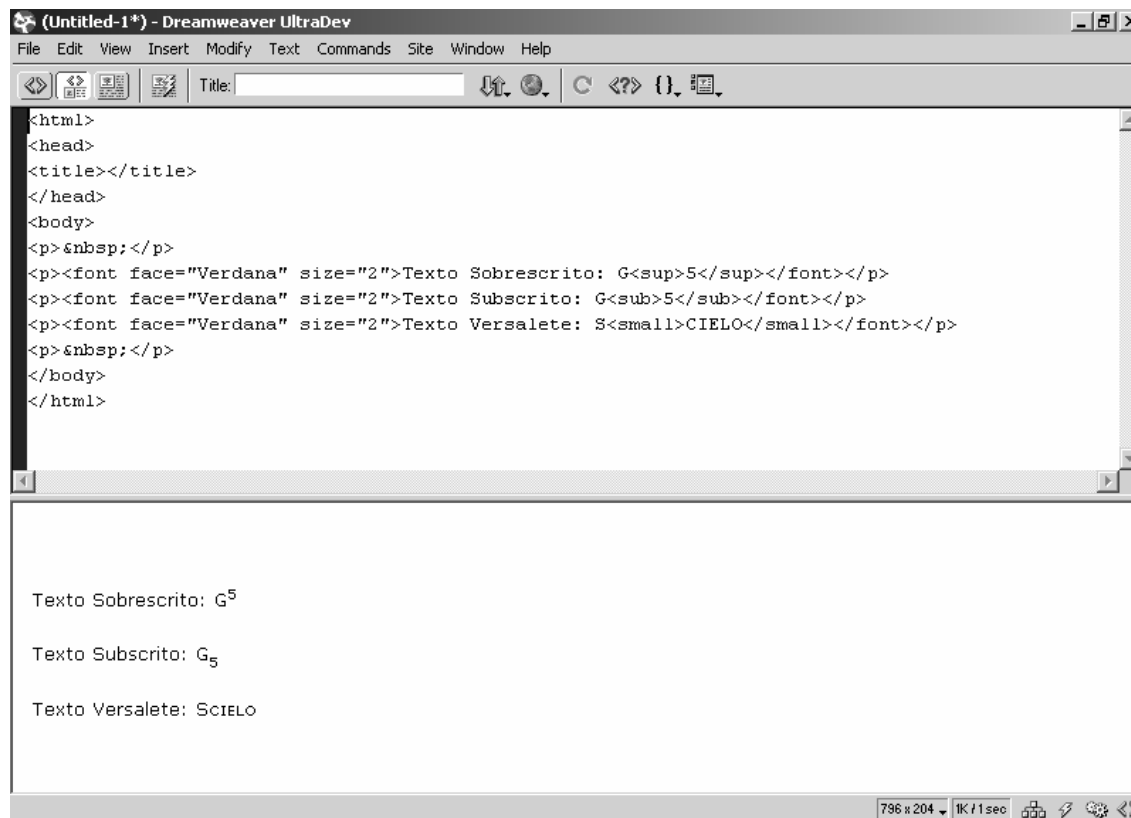
Formata o texto como sobrescrito

``

Formata o texto como subscrito

`<small></small>`

Permite aplicar a formatação “versalete” ao texto



`` ou ``

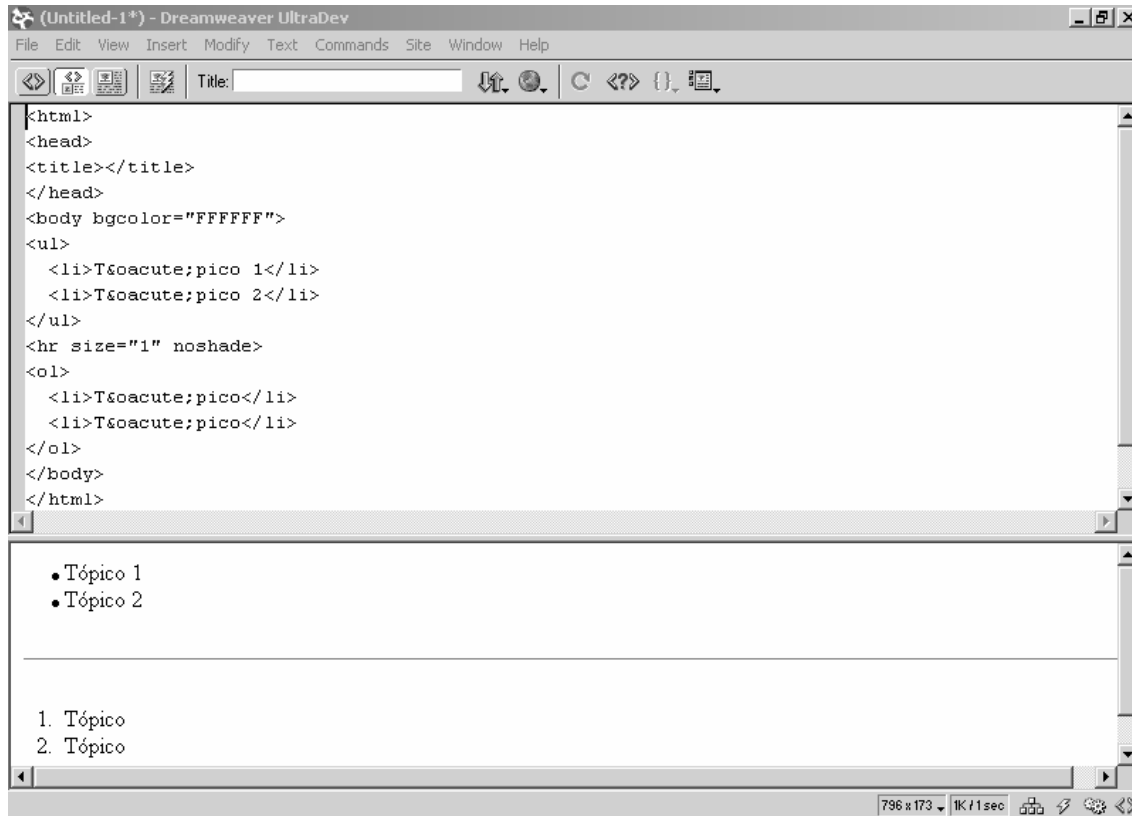
Delimita uma lista não numerada `` ou numerada ``

Obs.: Sempre acompanhada da tag `` que aponta onde começa e termina cada tópico. Em um artigo, nunca utilizar esta lista nas Referências Bibliográficas.

`<hr>`

Insere uma linha

Atributos: esta tag estará sempre acompanhada do atributo `noshade` (sem sombra) e de `size= "1"`

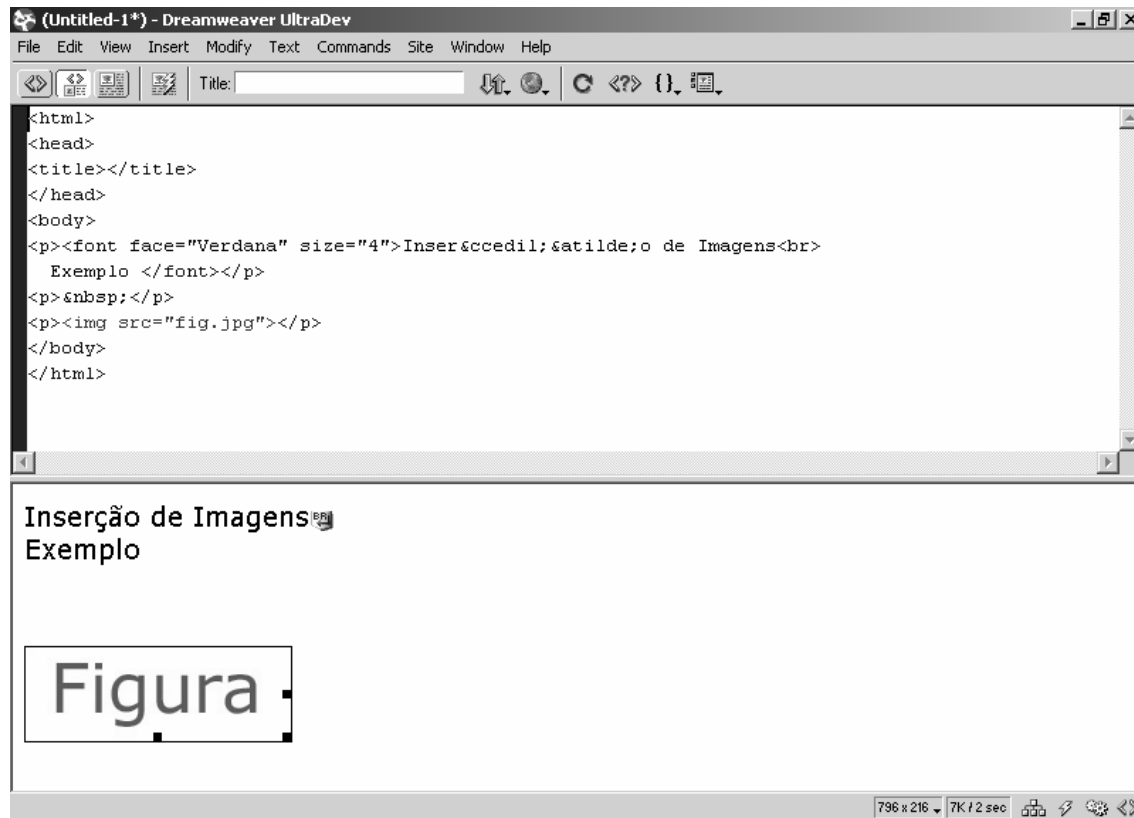


**
**

Insere uma quebra de linha

Permite a inserção de uma imagem no arquivo html

Atributos: Esta tag estará sempre acompanhada do atributo src. O valor desse atributo é o caminho da imagem que será inserida. Os atributos height, width e border devem ser descartados.



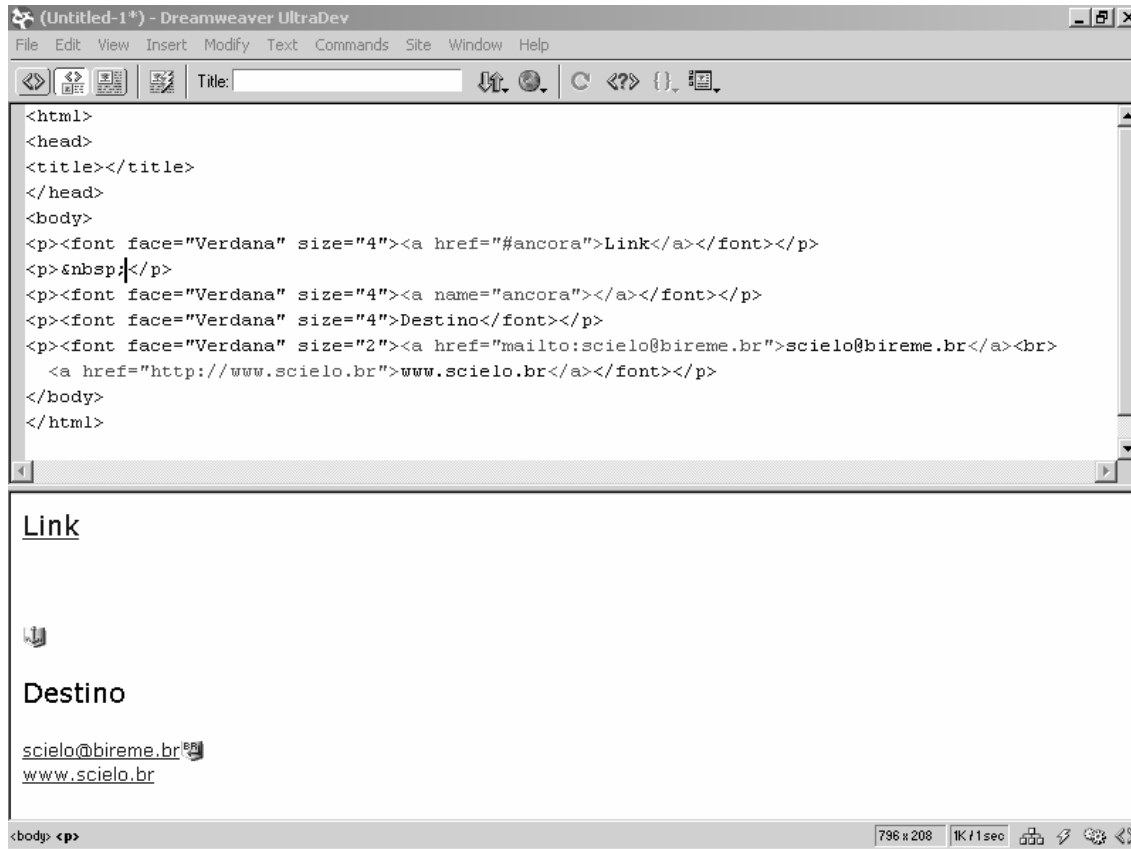
`<a>`

Esta tag é responsável pelos links da página

Atributos:

- `name` – cria uma âncora (lugar para onde o link deve remeter)
- `href` – esse atributo aponta o destino do link. Este destino pode ser uma página da internet, uma âncora dentro do próprio texto, um arquivo ou um email.

A tag `< a href= "...">` não deve vir dentro da tag `<sup>` pois o link pode não funcionar após o processamento.



Para a criação do código html é importante seguir uma hierarquia na aplicação das tags:

1. <p>
2.
3. outros atributos , <i></i>, <u></u>, ,

Dessa forma, uma tag nunca estará fora da tag <p> ou ainda, uma tag nunca estará fora de uma tag .

Parágrafo ==> Fonte ==> Atributos
<p>ou <i></i></p>

Restrições

Algumas tags NUNCA devem ser utilizadas:

Tags de cabeçalho <h1>, <h2>, etc...

<div>

<dir>

 que deve ser substituída por

 que deve ser substituída por <i>

<o:p>

Atributos como style, class ou lang presentes em qualquer tag devem ser retirados.

Linguagem Javascript e tags vazias devem ser deletadas.

Caracteres especiais

Alguns caracteres especiais devem ser substituídos no código (não na visualização) por entidades HTML.

[(abre colchete)	por	[
] (fecha colchete)	por]
mdash;	por	—
ndash;	por	–
"	por	"
> (maior que)*	por	>
< (menor que)*	por	<
≥ (maior ou igual)	por	<u>></u>
≤ (menor ou igual)	por	<u><</u>
μ (micro)	por	µ
^o	por	ALT+167
^a	por	ALT+166
º	por	ALT+167
ª	por	ALT+166

Outros símbolos podem ser conseguidos ao trocar a fonte para "Symbol" (Ex.:α, β, →) ou ao consultar a **Tabela de Entidades**.

Ex.: g Visualização: γ

Tabela de Entidades

Number	Name	Description	Appearance
<		Less than	<
>		Greater than	>
[Left square bracket	[
]		Right square bracket]
|		Vertical bar	
 		Non-breaking space	
¡	¡	Inverted exclamation	¡
¿	¿	Inverted question mark	¿
¢	¢	Cent sign	¢
£	£	Pound sterling sign	£

Number	Name	Description	Appearance
¥	¥	Yen sign	¥
	€	Euro sign*	•
¦	¦	Broken vertical bar	
§	§	Section sign	§
©	©	Copyright	©
®	®	Registered trademark	®
™		Trademark symbol	™
¬	¬	Not sign	¬
¤	¤	General currency sign	¤
¯	¯	Macron accent	-
°	°	Degree sign	°
¼	¼	Fraction (one quarter)	¼
½	½	Fraction (one half)	½
¾	¾	Fraction (three quarters)	¾
±	±	Plus or minus	±
µ		Micro sign	μ
Å	Å	Capital A, ring	Å
å	å	Small a, ring	å
Æ	Æ	Capital AE diphthong (ligature)	Æ
Ð	Ð	Capital Eth, Icelandic	Ð
æ	æ	Small ae diphthong (ligature)	æ
ø	ø	Small o, slash	Ø
Œ		Latin Capital OE (ligature)	Œ
œ		Latin Small OE (ligature)	œ
š		Small s with caron	š
–		En dash	–
—		Em dash	—
†		Dagger	†
‡		Double Dagger	‡
‰		Per mille (thousand) sign	‰
«	«	Left angle quote, guillemot left	«
»	»	Right angle quote, guillemot right	»
‹		Single left-pointing angle quotation mark	‹
›		Single right-pointing angle quotation mark	›
•		Small black circle	•

Observações

1. Esta adequação do código ao padrão SciELO pode ser facilitada através ferramentas de substituição (Find and Replace) presentes em alguns programas como o Dreamweaver Ultradev 4. Assim, existe a possibilidade de alterar o código de mais de um arquivo de uma só vez.
2. Para exemplificar a utilização das tags, as telas foram capturada no Dreamweaver Ultradev 4, porém, o arquivo html pode ser alterado em outros programas como FrontPage e editores de texto* como o Notepad.

* A edição destes dados no Word não é indicada.


Apêndice C - Modelo de diagramação (Modelo de “body”)

Os arquivos HTML seguem uma diagramação que procura otimizar a leitura através da ordenação e padronização dos elementos textuais e não-textuais e visa a facilitar a identificação dos elementos bibliográficos no processo posterior (markup).

O modelo é apenas um guia para orientar a formatação do arquivo HTML, e abrange os elementos mais freqüentes encontrados na composição dos artigos científicos.

Elemento	Preview	Source Code	Observações
Seção e subseção	Caixa AA Alinhamento: Direita Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito Separador: quebra de linha	<pre><p align="right"></p> Separador:
</pre>	<ul style="list-style-type: none">- Buscar o nome da seção no pdf ou no sumário- Quando for necessário manter nome de seção em dois idiomas, deve-se diferenciar por negrito e não-negrito
Título e subtítulo	Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 14 pt Atributo: Negrito	<pre><p></p> </pre>	<ul style="list-style-type: none">- Não inserir quebra de linha
- Se houver símbolos, utilizar fonte Symbol ou consultar a tabela de entidades (ver Anexo 2)

Título e subtítulo traduzidos	Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 12 pt Atributo: Negrito	<p></p> 	- Não inserir quebra de linha - Se houver símbolos, utilizar fonte Symbol ou consultar a tabela de entidades (ver Anexo 2)
Responsabilidade	Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito Separador: ponto e vírgula (;)	<p></p> 	- Indicadores de afiliação: algarismo romano, sobrescrito, sem espaço entre o nome e o número
Afiliações	Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Regular Separador: quebra de linha	<p></p> 	- Identificadores de afiliação: algarismo romano, sobrescrito, sem espaço entre o número e informação - Não há pontuação no final de cada afiliação
Link de Correspondência Deve ser criado somente se este item vier especificado no original	Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Regular	<p></p> 	- Considerar o idioma do texto: português: Endereço para correspondência espanhol: Dirección para correspondencia inglês: Correspondence - Link chama o item que se estará no final do arquivo
Resumo	Identificador Caixa AA Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito	<p></p> 	SEMPRE DEVE-SE COLOCAR O IDENTIFICADOR, MESMO QUE NÃO APAREÇA NO ARQUIVO ORIGINAL - Considerar o idioma do texto: português: RESUMO espanhol: RESUMEN inglês: ABSTRACT - Os resumos devem ser delimitados por barra horizontal de 1 pixel sem sombra (<hr size="1" noshade>)
Texto do resumo Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Regular Separados de parágrafo: quebra de linha	<p></p> 		
Tópicos do resumo estruturado Caixa AA Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito Separador dos tópicos: quebra de linha	<p></p> 		
Palavras-chave	Identificador: termo que existir no original, seguido de dois pontos (:) Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito	<p> 	Conforme o original: grafia e atributos dos termos
Corpo do texto	Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt	<p></p> 	Conforme o original: grafia, caixa alta/baixa, atributos, recuo e lista. Versalete: não obrigatório
Tópicos	Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 12 pt Atributo: Negrito	<p></p> 	Conforme o original: - caixa AA ou Ab - itálico - Deixar espaço de uma linha antes de cada tópico

<p>Referências</p>	<p>Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt</p>	<p><p></p> </p>	<p>Conforme o original: - caixa AA ou Ab - atributos - Versalete: não obrigatório</p> <p>- Não usar
 - Não usar lista - Não linkar com nenhuma parte do texto - Se houver símbolos, utilizar fonte Symbol ou consultar a tabela de entidades (ver Anexo 2)</p>
<p> Endereço para correspondência</p> <p>Itens mais comuns: Nome Instituição Endereço/Bairro CEP/Cidade/Estado Fone/Fax e-mail</p>	<p>Identificador Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Negrito</p>	<p><p></p> </p>	<p>- Considerar o idioma do texto: português: Endereço para correspondência espanhol: Dirección para correspondencia inglês: Correspondence to</p> <p>- Imagem "seta.gif" sem borda, linkada para o título, deixando um espaço entre a imagem e a expressão.</p>
<p>Informações sobre o artigo</p> <p>Elementos mais comuns: Recebido Aceito Apoio de Financiado por</p>	<p>Caixa Ab Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Regular</p>	<p><p></p> </p>	<p>Conforme o original</p> <p>- Exceção: não é necessário reproduzir espaçamentos e bullets (marcadores) utilizados por conta da diagramação da revista. Apenas separar por
.</p>
<p>Notas</p>	<p>Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10 pt Atributo: Regular Separador: quebra de linha</p>	<p><p></p>
</p>	<p>Conforme o original: - caixa AA ou Ab - atributos</p> <p>- Afiliações que vierem como nota deverão ser colocadas no campo "afiliações", exceto se for um mini-curriculo.</p> <p>- Tópico "Notas" deve ser mantido na mesma localização do original.</p> <p>Hierarquia: - notas sem identificação - notas com identificação, na ordem em que aparecerem na revista impressa.</p> <p>- Indicadores de notas: sempre sobrescritos; identificadores de notas: sempre normais</p>
<p>Anexos</p>	<p>Alinhamento: Esquerda Fonte: Verdana Tamanho: 10pt</p>	<p><p></p> </p>	<p>Conforme o original: grafia, caixa alta/baixa, atributos, recuo e lista.</p>

Exemplo de artigo diagramado

(com especificações de diagramação em vermelho)

[cx AA/tamanho2/bold]ARTIGO ORIGINAL

[1 linha]

[idioma do 1º título = idioma do artigo]

[1ª letra em cx alta/tamanho4/bold]**O processo de adoecer do portador de colostomia por câncer¹**

[1 linha]

[1ª letra em cx alta/tamanho3/bold]**The sickening process of colostomy patients by cancer**

[1 linha]

[1ª letra em cx alta/tamanho3/bold]**El proceso de la enfermedad del portador de colostomía por cáncer**

[2 linhas]

[cx Ab/tamanho2/bold]**Sônia Ayako Tao Maruyama¹; Márcia Maria Fontão Zago¹¹; Franklin White^{111, 1}**
[autores separados por ponto e vírgula]

[cx Ab/tamanho2/normal]¹Enfermeira, Professor da Universidade Federal do Mato Grosso, e-mail: soniayako@uol.com.br[BR]

[cx Ab/tamanho2/normal]¹¹Enfermeira, Professor Livre-Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, e-mail: mmfzago@eerp.usp.br[BR]

[cx Ab/tamanho2/normal]¹¹¹Department of Paediatrics, Civil Hospital, Karachi - Pakistan
[afiliações separadas apenas por br, sem pontuação no final de cada uma]

[se existir tópico "endereço para correspondência" no arquivo original, inserir link no idioma do artigo]

[Endereço para correspondência](#) (português)

[Correspondence](#) (inglês)

[Dirección para correspondencia](#) (espanhol)

[2 linhas]

[HR="1" noshade]

[cx AA/tamanho2/bold]**RESUMO**

[cx Ab/tamanho2/normal]Compreender como os portadores de colostomia por câncer e seus familiares percebem o processo do adoecer é o objetivo deste estudo. Os referenciais teóricos e metodológicos que fundamentaram o estudo foram a antropologia interpretativa, a antropologia médica e a etnografia. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, sob a forma de narrativas, e observações junto a doze portadores de colostomia e cinco familiares, no período de junho de 2002 a maio de 2003. Da análise dos dados identificamos a categoria: A vida antes da colostomia por câncer. [BR]

Os dados permitiram compreender que a experiência de ter uma colostomia por câncer é uma construção sociocultural.

[cx Ab/tamanho2/bold]Palavras-chave: [atributo e grafia conforme original]
colostomia; neoplasias; antropologia cultural

[HR="1" noshade]

[cx AA/tamanho2/bold]ABSTRACT

[cx AA no tópico/tamanho2/bold]OBJECTIVE: To evaluate the Haemoglobin Colour Scale developed by WHO for estimating haemoglobin concentration and to compare the results obtained using it and the HemoCue assay with those determined using a reference method, the Technicon H3 analyser.**[BR]**

[cx AA no tópico/tamanho2/bold]METHODS: The Colour Scale and HemoCue assay were used to test 408 blood samples. Subsequently, Bland–Altman plots were determined and the proximity of the test results to those obtained using the reference method was determined.**[BR]**

[cx AA no tópico/tamanho2/bold]FINDINGS: The mean difference between the Haemoglobin Colour Scale and the reference method was 0.19 g/dl (95% confidence interval: 3.50 g/dl below to 3.11 g/dl above); the corresponding value for the HemoCue assay was 0.50 g/dl (1.16 g/dl below to 0.16 g/dl above). Only 46.08% of the results obtained by means of the Colour Scale were within 1.0 g/dl of the reference method, whereas 95.34% of the HemoCue results fell within this limit; 22.79% of the Colour Scale results but none of the HemoCue results lay more than 2.0 g/dl from the reference method.**[BR]**

[cx AA no tópico/tamanho2/bold]CONCLUSION: The Haemoglobin Colour Scale test is too inaccurate for general use, particularly if devices such as the HemoCue are available.

[cx Ab no tópico/tamanho2/bold]Keywords: [atributo e grafia conforme original]
Hemoglobinometry/methods; Reference standards; Comparative study; Developing countries
(source: MeSH, NLM).

[HR="1" noshade]

[cx AA/tamanho2/bold]RESUMEN

[cx Ab/tamanho2/normal]La finalidad de este estudio fue comprender como los portadores de colostomía por cáncer y sus familiares perciben el proceso de la enfermedad. Los referenciales teóricos y metodológicos que fundamentaron el estudio fueron: la antropología interpretativa, la antropología médica y la etnografía. Los datos fueron obtenidos por medio de entrevistas, en forma de narrativas, y observaciones de doce pacientes de colostomía y cinco familiares, en el período de Junio del 2002 a Mayo del 2003. Del análisis de los datos identificamos la categoría: la vida antes de la colostomía por cáncer. Los datos permitieron comprender que la experiencia de tener una colostomía por cáncer es una construcción socio-cultural.

[cx Ab/tamanho2/bold]Descriptores:[atributo e grafia conforme original] colostomía, neoplasias; antropología cultural

[HR="1" noshade]

[2 linhas]

[cx AA ou Ab conforme original/tamanho3/bold]INTRODUÇÃO

[tamanho2/atributos e grafia conforme original]O câncer pode afetar, entre outros órgãos, o intestino grosso. Dentre os cânceres do intestino, o colorretal refere-se a uma neoplasia que atinge o cólon e o reto⁽¹⁾.

No Brasil, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o câncer de cólon e reto é reconhecido como o quarto mais freqüente em homens e o terceiro mais freqüente em mulheres. O número de casos novos previstos para o ano de 2005 é da ordem de 12.410 casos em homens e de 13.640 em mulheres. O risco estimado é de 14 casos novos para 100 mil homens e 15 para cada 100 mil mulheres⁽²⁾.

[1 linha]

[caixa AA ou Ab, conforme original/tamanho3/bold]MATERIAL E MÉTODO

[tamanho2/atributos e grafia conforme original]O estudo foi desenvolvido sob a abordagem metodológica da etnografia, pois possibilita compreender os significados, as intenções e o universo simbólico dos sujeitos, de modo a favorecer uma atuação consciente e respeitadora dos universos culturais dos diferentes segmentos e grupos de pessoas(8-10)².

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM).

As etapas seguidas no estudo foram: a escolha da situação social, o trabalho de campo e a análise dos dados.

A situação social foram os portadores de colostomia por câncer e seus familiares vinculados ao Ambulatório de Ostomias do HUJM, em Cuiabá-MT.

[1 linha]

[caixa AA ou Ab, conforme original/tamanho3/bold]RESULTADOS E DISCUSSÃO

[tamanho2/atributos e grafia conforme original]Das narrativas obtidas, apreendemos os diferentes aspectos orientados pelo processo de socialização dos portadores de colostomia por câncer e seus familiares, no qual a cultura compartilhada é tida como referência para as diversas experiências das pessoas que fazem parte do contexto de cuidado à saúde.

[caixa AA ou Ab, conforme original/tamanho2/bold]A vida antes da colostomia por câncer e o processo de adoecer

Essa categoria permitiu extrair seis subcategorias: aspectos marcantes da vida antes da colostomia, a entrada da pessoa no reino da doença, a busca por ajuda para sua doença, o corpo como o locus do câncer, as explicações para o câncer, as explicações para o câncer e os estigmas do câncer.

[1 linha]

[caixa AA ou Ab, conforme original/tamanho3/bold]References

[tamanho2/atributos e grafia conforme original]1. Winawer SJ, Cohen AM. Overview of adenocarcinoma of the colon and rectum. In: Cohen AM, Winawer SJ, Friedmas MA, Gunderson LL. Cancer of the colon, rectum, and anus. New York (USA): McGraw-Hill; 1995. p.7-10.

2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2005: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2004. 94p.

3. Hermaneck P, Sobin LH. Colorectal Carcinoma. In: Hermaneck P, Gospodarowiccz MK, Henson DE, Hutter RVP, Sobin, LH. Prognostic factors in cancer. New York (USA): Springer; 1995. p. 64-79.

4. Ortiz H, Marti Rague J, Foulkes B. Indicaciones y cuidados de los estomas. 2ª ed. Barcelona (ES): Editorial Jims; 1994.

5. Geertz C. A interpretação da cultura. Rio de Janeiro (RJ): LTC - Livros Técnicos e Científicos; 1989.

[2 linhas]

[apenas quando estiver especificado no arquivo original]**[cx Ab/tamanho2/bold]**Endereço para correspondência (português)**Dirección para correspondencia** (espanhol)**Correspondence to** (inglês)[BR]**[tamanho2/normal]**Dra. Yara Marcondes Machado Castiglia[BR]

Deptº de Anestesiologia da FMB, UNESP, Distrito de Rubião Junior[BR]

Av. Limeira, 901[BR]

18618-970 Botucatu - SP[BR]

Tel: +55-31-3499-2477. Fax: +55-31-3499-2472[BR]

E-mail: yarac@fmb.unesp.br**[cx Ab/tamanho2/normal/grafia conforme original]**

Apresentado em 01 de novembro de 2001.[BR]

Aceito para publicação em 25 de janeiro de 2000.[BR]

Trabalho financiado pelo CNPq.

[2 linhas]

[tamanho2/grafia e atributos conforme original]‡ *In memoriam.* [BR]

1 Trabalho extraído da tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, 2003[BR]

2 Taxonomia e relações filogenéticas das corvinas de água doce sul-americanas[BR]

[2 linhas]

[cx AA ou Ab conforme original/tamanho3/bold]Anexo**[tamanho2/grafia e atributos conforme original]Categorias de Verbalizações do Supervisor**

CON - Concordância: verbalizações que denotam concordância com um relato ou uma interpretação feita pelo Terapeuta. Ex.: "Isso."

COR – Corretivas. Supervisor corrige uma descrição feita pelo Terapeuta de eventos ocorridos na sessão. Ex.: "Isso aconteceu antes".

CRIT – Supervisor apresenta críticas ou desaprovação em relação ao comportamento do terapeuta. Ex.: "Você não analisou os antecedentes"; "Faltou você fazer a pergunta []"; "Aquilo estava errado"

Exemplo de resenhas

(com especificações de diagramação em vermelho)

[cx AA/tamanho2/bold]RESENHAS

[1 linha]

[1ª letra em cx alta/tamanho4/bold]Título da Resenha(qdo existir)

[2 linhas]

[cx Ab/tamanho2/bold]Celso João Ferretti (autor da resenha)

[cx Ab/tamanho2/normal]Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Fundação Carlos Chagas

[se existir tópico "endereço para correspondência" no arquivo original, inserir link no idioma do artigo]

Endereço para correspondência (português)

Correspondence (inglês)

Dirección para correspondencia (espanhol)

[2 linhas]

[conforme original impresso](obra resenhada, autor, texto, etc)

O ENSINO DE OFÍCIOS ARTESANAIS E MANUFATUREIROS NO BRASIL ESCRAVOCRATA (190p.)

Luiz Antônio Cunha

São Paulo, Brasília: Editora da Unesp, Flacso, 2000

A trilogia sobre o ensino profissionalizante no Brasil mostra, dentre outras leituras possíveis do trabalho de Luiz Antônio Cunha a partir de perspectiva histórica, a produção da dualidade entre a educação propedêutica e a educação profissional e a sua relação com as transformações históricas do trabalho humano no país e sua representação social, que se expressa, no presente, nas reformas educacionais do governo militar autoritário e nas do *hiperpresidencialismo* consolidado com o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa parece ser a tese defendida na consistente coletânea dos três volumes, publicada pela editora Unesp, com apoio da Orealc, Ministério do Trabalho e financiamento do FAT.

A dualidade da educação propedêutica e profissional pode ser entendida por meio de uma infinidade de itinerários, especialmente aqueles que articulam o processo histórico de sua constituição, as relações sociais contemporâneas e a especificidade do caso brasileiro, tendo o contexto mais amplo como pano de fundo. Cabe destacar a importância de estudos e pesquisas que atualmente vêm se realizando sobre o tema, uma vez que este – ao lado de outros temas, como educação de jovens e adultos, educação especial etc. –, como destaca o autor, tem sido em geral considerado secundário, quando comparado com temas relacionados com a formação das elites brasileiras.

Em nossa leitura do relevante trabalho, assumimos os supostos epigrafados neste texto para o entendimento da dualidade entre o propedêutico e o profissional na educação brasileira, assumimos uma postura teórico-metodológica que implica considerar o tema não somente no momento atual, mas sobretudo mediante sua construção histórica. Isso remete, de pronto, ainda que de forma breve, a compreender as origens e as transformações da educação profissional e sua relação com a educação de natureza propedêutica, o que o autor faz por meio de consistente pesquisa histórica e historiográfica.

A dualidade em tela no caso brasileiro, como se pode ler na trilogia, carrega consigo pelo menos três especificidades que se projetam nos períodos tratados nos diferentes volumes, as quais ajudam a elaborar a hipótese acerca da dualidade no presente. A primeira refere-se à representação social do trabalho manual e intelectual que é produzida com o final da escravidão; a segunda refere-se ao processo de industrialização do país e à peculiaridade da formação de nossa força de trabalho, o que leva à terceira especificidade: as diferenças entre educação artesanal, manufatureira e industrial. Senão vejamos.

No entanto, é necessário atentar para as distorções que podem ocorrer nesse tipo de enfoque, nas quais, deve-se afirmar, Cunha não resvala. Tais distorções, a pretexto de privilegiar as análises especificamente educacionais, tendem a construir uma visão encapsulada da instituição escolar e a supor que aquelas que procuram estabelecer relações entre o sistema educacional e o produtivo são, por isso, economicistas.

[2 linhas]

 [cx Ab/tamanho2/bold] **Endereço para correspondência** (português)

Dirección para correspondencia (espanhol)

Correspondence to (inglês) [BR]

Celso João Ferretti

ferreti@uol.com.br

Exemplo de resumos de congresso diagramado

(com especificações de diagramação em vermelho)

[cx AA/tamanho2/bold]TRASTORNOS RELACIONADOS AO USO/ABUSO DE
SUBSTÂNCIAS

[1 linha]

[1ª letra em cx alta/tamanho4/bold]Incidência de infecção por HIV
entre abusadores de cocaína em Porto Alegre

[1 linha]

[cx Ab/tamanho2/bold]Pechansky, F.¹; von Diemen, L.¹; Kessler, F.¹; Hirakata, V.¹;
Metzger, D.¹; Woody, G.¹[autores separados por ponto e vírgula]

[cx Ab/tamanho2/normal]¹Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul. Rua Ramiro Barcelos, 2350, quarto andar. Porto Alegre, RS. Fone: 33168294
¹Departamento de Psiquiatria, Universidade de Pensilvania

[se existir tópico "endereço para correspondência" no arquivo original, inserir link
no idioma do artigo]

[Endereço para correspondência](#) (português)

[Correspondence](#) (inglês)

[Dirección para correspondencia](#) (espanhol)

[1 linha]

[cx Ab/tamanho2/normal]OBJETIVOS: Uma amostra de 138 abusadores de cocaína de
Porto Alegre foi seguida por 18 meses para determinar a incidência de infecção por HIV e
obter dados sociodemográficos.

[cx Ab/tamanho2/normal]MÉTODOS: Foram coletados na entrada do estudo sangue para
testagem anti-HIV, dados sobre uso de drogas, comportamentos de risco para infecção por
HIV, presença e gravidade de sintomas médicos e psiquiátricos. Foram utilizados os
instrumentos ASI, SCI-90, BDI e CRA, repetidos a cada 6 meses.

[cx Ab/tamanho2/normal]RESULTADOS: Apesar das dificuldades encontradas para
realizar as entrevistas de seguimento, 82% da amostra realizou ao menos uma entrevista de
seguimento e 57% completaram todas as entrevistas previstas. Ocorreram 8 soroconversões
no período de 18 meses, gerando uma incidência de infecção de 5,03/100 pessoas-ano em
risco. A maioria dos indivíduos que soroconverteram tinham escores altos no BDI e no SCL-
90, mas os escores também eram altos no restante da amostra. Somente 14,5% eram
usuários de cocaína injetável (nenhum dos que soroconverteram).

[cx Ab/tamanho2/normal]CONCLUSÕES: Considerando que a proporção de usuários de
cocaína injetável na amostra era baixa, a taxa de soroconversão encontrada é muito alta,
sugerindo que o modo primário de transmissão entre estes abusadores de cocaína é via
sexual, o que tem implicações importantes para o desenvolvimento futuro de estratégias
preventivas nessa população. O papel da sintomatologia psiquiátrica na soroconversão não
pode ser determinada devido à similaridade dos achados entre os dois grupos.

[1 linha]

Endereço para correspondência (português)
Dirección para correspondencia (espanhol)
Correspondence to (inglês)[BR]
Pechansky, F.
fpechans@uol.com.br

[1 linha]

[HR]

[1 linha]

Estudo da reprodutibilidade de escalas para avaliação de qualidade de ensaios clínicos aleatorizados (ECAs) em intervenções psicossociais no tratamento do alcoolismo

Hoexter, MQ; Soares BGO; Lima MS; Mari JJ

Depto de Psiquiatria, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP
Rua Botucatu, 740, terceiro andar. São Paulo, SP. Fax: 38735417


Endereço para correspondência

OBJETIVO: Apresentar os resultados preliminares de um projeto de avaliação da qualidade de ECAs incluídos numa revisão sistemática e metanálise de intervenções psicossociais no tratamento do alcoolismo

MÉTODO: Os ECAs são avaliados com a aplicação de 2 instrumentos validados para ECA: Escala de Jadad 1996 (3 itens, 0 a 5 pontos) e Moncrieff 1998 (30 itens, 0 a 60 pontos), onde a maior pontuação significa melhor qualidade. Ao final do processo, a confiabilidade entre dois avaliadores independentes é calculada (Cálculo do Kappa) e o resultado das escalas relacionado.

RESULTADOS: A estratégia de busca da Revisão Sistemática resultou em 2300 referências que foram avaliadas quanto a critérios de inclusão pré determinados, sendo 300 artigos selecionados e 80 ECAs incluídos na revisão. Os presentes dados referem-se a uma amostra aleatória de 10 estudos. A média de pontuação na escala de Jadad foi de 2,6 (variando de 1 a 3) e na de Moncrieff 39,9 (33 a 45). Não houve relação entre a pontuação entre as escalas. Os pontos positivos dos estudos foram: adequada descrição das intervenções e das populações; e as principais falhas: descrição incompleta da forma de randomização, das perdas e exclusões e dos resultados.

CONCLUSÕES: Resultados parciais mostram que deficiências metodológicas são comuns em estudos de psicoterapias no tratamento do alcoolismo, o que pode comprometer os resultados destes. Escalas de qualidade são bastante úteis tanto na avaliação de estudos já existentes quanto no planejamento de estudos futuros.

 **Endereço para correspondência**
Hoexter, MQ
E-mail: mqh@zipmail.com.br

[Próximo resumo, e assim por diante...]

Exemplo de texto - editorial, cartas ao editor, obituário

(com especificações de diagramação em vermelho)

[cx AA/tamanho2/bold]CARTA AO EDITOR

[1 linha]

[1ª letra em cx alta/tamanho4/bold]Comentário sobre a revisão "DDT:
toxicidade e contaminação"

[2 linhas]

[conforme original impresso]

Araraquara, 05 de novembro de 2002

Prezados Editores de Química Nova,

Com relação ao artigo intitulado "DDT (diclorofeniltricloroetano): toxicidade e contaminação: uma revisão" de autoria de D'Amato *et al.* (volume 25, no. 6, 995-1002, 2002), gostaria de indicar um equívoco dos autores com relação à nomenclatura de compostos organoclorados:

O composto hexaclorobenzeno não corresponde ao chamado BHC, como mencionado no artigo. O nome BHC realmente leva a interpretações errôneas pois seu nome deriva do procedimento de sua preparação, que se dá a partir do benzeno, que reage com radicais cloro gerados por forte irradiação do gás cloro. A reação resulta em uma mistura de 8 isômeros 1,2,3,4,5,6,-hexaclorociclohexano, que diferem na orientação relativa dos átomos de cloro ligados a cada carbono diferente. O composto hexaclorobenzeno (HCB) no entanto, é um benzeno hexa-substituído que não contém hidrogênios em sua estrutura, diferentemente do BHC. Tais informações podem ser encontradas em livros e Química Ambiental, entre eles: BAIRD, C. (1995). Environmental Chemistry, W. H. Freeman and Company, New York, p. 207-212.

Raquel F. Pupo Nogueira
Editor-chefe

Apêndice D - Imagens e links

Regra geral: a imagem deve ser inserida logo após o parágrafo em que for citada pela primeira vez no texto, e não pode ultrapassar a largura de 580 pixels. Devem sempre obedecer à ordem seqüencial, ou seja, mesmo que a figura 3 seja citada antes da 2, a figura 2 obrigatoriamente será inserida antes da figura 3.

a) Como fazer os links?

Link **Figura 1 e 3**: links separados remetendo à figura 1 e à figura 3, respectivamente.

Link **Figura 1 a 4** ou **Figura 1 - 4**: link único remetendo somente à figura 1.

Link **Figura 4 A, B, C**: links separados remetendo à parte A, B e C da imagem, respectivamente. (ver também item b)

Exemplo:

texto texto texto Figura 1 e 3 texto texto texto. Figura 2 texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto Figura 4C texto texto texto.

[âncora]

[espaço]

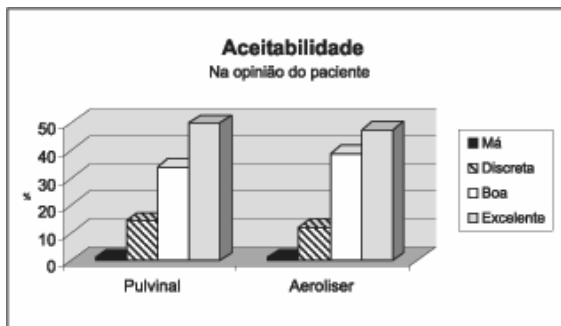


Figura 1. Aceitabilidade do Pulvinal e do Aeroliser pelos pacientes. (p NS)

figura 1 centralizada

[espaço]

[âncora]

[espaço]

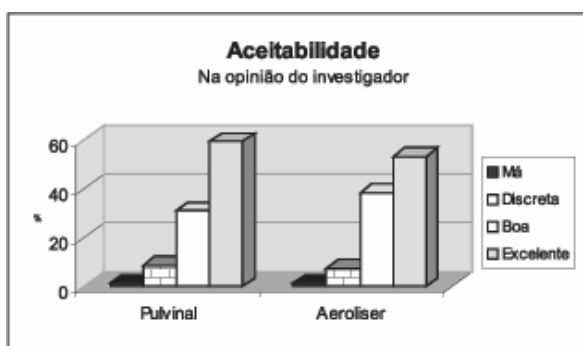


Figura 2. Aceitabilidade do Pulvinal e do Aeroliser pelos investigadores. (p NS)

figura 2 centralizada

[espaço]

[âncora]

[espaço]

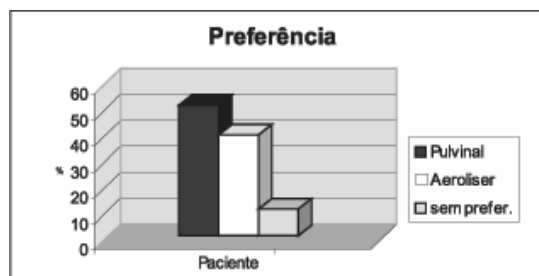
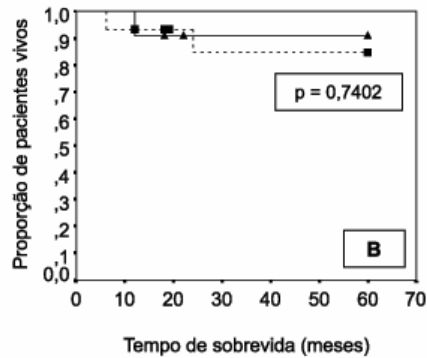
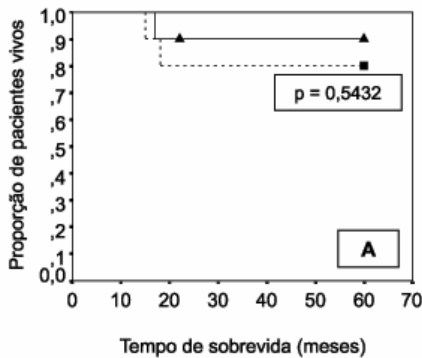


Figura 3. Preferência dos pacientes quanto ao dispositivo utilizado (NS)

[espaço]

[âncora]

[espaço]



[âncora]

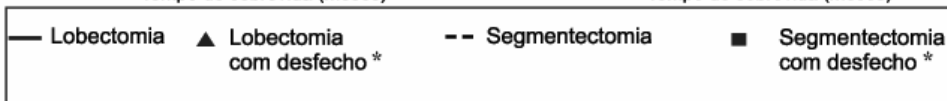
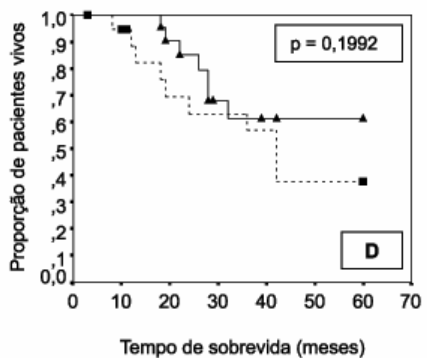
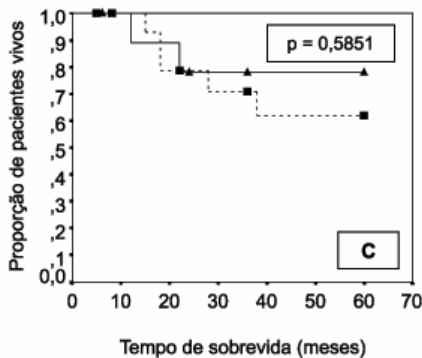


Figura 4 - Curva de sobrevida em 5 anos (60meses) entre os pacientes nos diferentes estadiamentos. A - Entre os pacientes T1N0. B - Entre os pacientes T1N1. C - Entre os pacientes T2N0. D - Entre os pacientes T2N1.*Desfecho no estudo foi considerado morte ou perda do acompanhamento.

[espaço]

texto texto texto texto texto...

A imagem pode ser inserida conforme a revista impressa somente se:

- não for citada no texto (portanto, não houver link) (ver também item b)
- complementa um trecho de texto, que pode perder significado caso a imagem seja alocada. Ex. "... como mostra a figura a seguir:", "conforme mostra o gráfico abaixo", "de acordo com a tabela acima"

- b) **Imagem maior que 580 pixels** não deve ser inserida no arquivo HTML, pois habilita a barra de rolagem horizontal na resolução 640 x 480. Ao ser citada no texto, o link buscará o arquivo de imagem (*.gif ou *.jpg) previamente salvo na pasta img.

Se esta imagem não for citada no texto, é necessário indicar sua existência de alguma forma, para que ela não seja perdida. Considerando sua localização no arquivo original, inserimos uma chamada e um link para o arquivo de imagem, conforme exemplo:

Uma paciente do grupo tratado foi submetida a comissurotomia mitral. Plastia de valva tricúspide foi realizada em 7 pacientes, sendo 4 pertencentes ao grupo controle e 3 ao grupo tratado (p=0,6817). Troca valvar aórtica foi realizada em cinco pacientes. Não ocorreram complicações cirúrgicas relevantes entre os pacientes dos dois grupos estudados.

O tempo de circulação extra-vascular foi maior no grupo tratado (p=0,0035), com duração média de 120 min, mais longo (média 78,2 ± 24,4) min.

Tabela 5

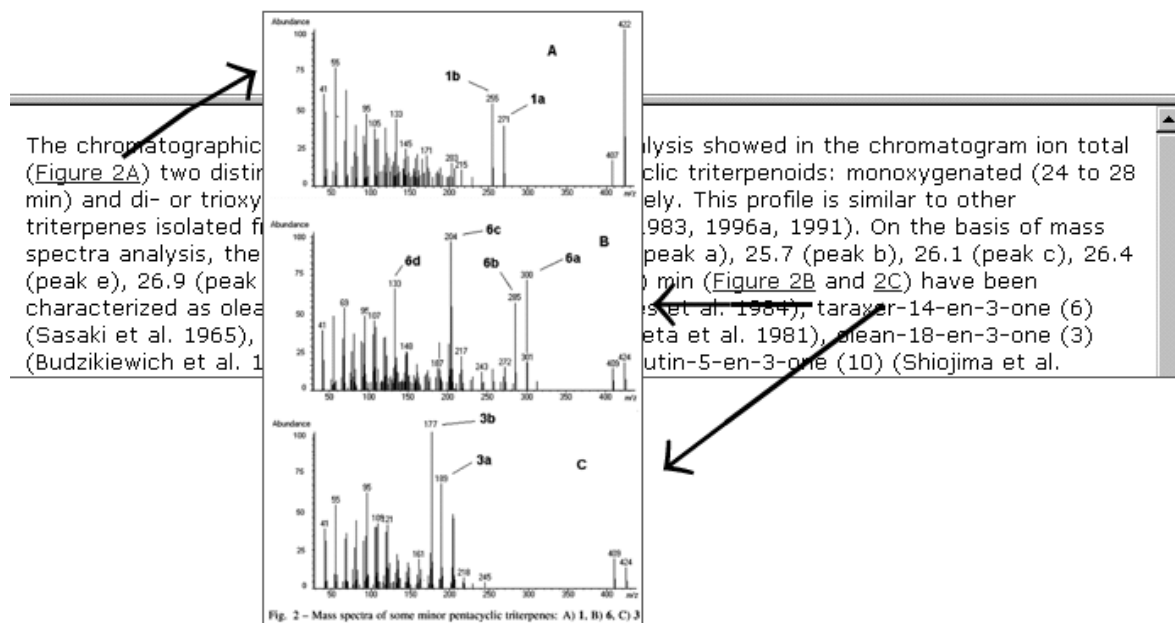
Tabela 5 - Principais estudos clínicos com vastatinas em grupos especiais

Grupo Especial	Estudo	Participantes	Idade (anos)	Sexo	Seguimento	Vastatina
Fase aguda de IM	RECIFE ¹⁷	30	Média = 55,4	M,F	6 semanas	Pravastatina
	MIRACL ¹⁸	3086	Média = 65,0	M,F	16 semanas	Atorvastatina
	RIKS-HIA ¹⁹	19.599	Média = 63,3	M,F	1 ano	Diversas
Idosos	PROSPER ²⁰	5804	70 a 82	M,F	3,2 anos	Pravastatina
	ARONOW e col ²¹	600	60 a 99	M,F	3 anos	Diversas
Hipertensos	ALLHAT-LLT ²²	10.355	Média = 66,3	M,F	4,8 anos	Pravastatina
	ASCOT-LLA ²³	10.305	40 a 79	M,F	3,3 anos	Atorvastatina
Renais	CARE ²⁴	1711	21 a 75	M,F	5 anos	Pravastatina
Pós-transplante	ALERT ²⁵	2102	30 a 75	M,F	6 anos	Fluvastatina
	KOBASHIGAWA e col ²⁶	97	Média = 52,0	M,F	1 ano	Pravastatina
	WENKE ^{27,28}	72	Média = 47,8	M,F	8 anos	Simvastatina
Diabéticos	HPS ^{29,30}	5963	40 a 80	M,F	5 anos	Simvastatina
	CARDS ³¹	2838	40 a 75	M,F	3 anos	Atorvastatina

M – masculino; F – feminino

No caso de uma Figura maior que 580 pixels formada por partes (A, B e C), deve ser possível ao usuário recuperar cada uma das partes, mas sempre dentro do contexto geral da imagem. Ou seja, os links **Figura A**, **Figura B** e **Figura C** remetem à parte A, B e C da imagem, respectivamente.

Exemplo:



Para que isso seja possível, é necessário que as imagens sejam inserida em um novo arquivo HTML, com suas respectivas âncoras. Esse arquivo deverá ser salvo na pasta img, dentro de uma outra pasta chamada html.

- c) **Thumbnail:** quando uma revista não disponibilizar o PDF, a única opção de impressão é o arquivo HTML. Contudo, se nesse arquivo existir imagens maiores que 580 pixels (não inseridas no arquivo) estas não aparecerão no documento impresso pelo usuário. Podemos minimizar este problema utilizando um Thumbnail no lugar onde deveria estar a imagem.

Thumbnail é uma miniatura da imagem, com tamanho de 300 pixels de largura e 2 pixels de borda (border=2), linkada para a imagem em tamanho adequado à leitura.

Na [Tabela 1](#), pode-se verificar que 88,5% dos partos ocorridos no município foram de residentes e 11,5% vieram de municípios vizinhos. O setor privado é o que menos importa nascimentos, ao passo que o público municipal/federal é o que mais recebe mães de fora do município.

Variáveis de investigação	Estrato			Total n	%	p valor
	1 (%)	2 (%)	3 (%)			
Residente no Município do Rio de Janeiro						
Sim	86,1	88,7	91,1	8.875	88,5	0,000
Faixa etária (anos)						
Até 14	1,2	0,8	0,2	75	0,7	0,000
15-19	25,6	24,0	5,3	1.893	18,8	
20-34	63,0	67,4	76,4	6.908	68,6	
35 e mais	10,2	7,8	18,1	1.189	11,8	
Escolaridade						
Primário incompleto	14,4	10,4	0,8	888	8,8	0,000
Primário completo	45,4	41,6	4,9	3.171	31,6	
Ens. fundamental completo	25,9	29,0	12,8	2.304	23,0	
Ensino médio completo	13,7	18,3	57,6	2.890	28,8	
Superior completo	0,5	0,8	23,9	784	7,8	

Tabela 1- Clique para ampliar

Quase 70% dos partos ocorreram em mulher gestacional; as adolescentes corresponde

Variáveis de investigação	Estrato			Total n	%	p valor
	1 (%)	2 (%)	3 (%)			
Residente no Município do Rio de Janeiro						
Sim	86,1	88,7	91,1	8.875	88,5	0,000
Faixa etária (anos)						
Até 14	1,2	0,8	0,2	75	0,7	0,000
15-19	25,6	24,0	5,3	1.893	18,8	
20-34	63,0	67,4	76,4	6.908	68,6	
35 e mais	10,2	7,8	18,1	1.189	11,8	
Escolaridade						
Primário incompleto	14,4	10,4	0,8	888	8,8	0,000
Primário completo	45,4	41,6	4,9	3.171	31,6	
Ens. fundamental completo	25,9	29,0	12,8	2.304	23,0	
Ensino médio completo	13,7	18,3	57,6	2.890	28,8	
Superior completo	0,5	0,8	23,9	784	7,8	

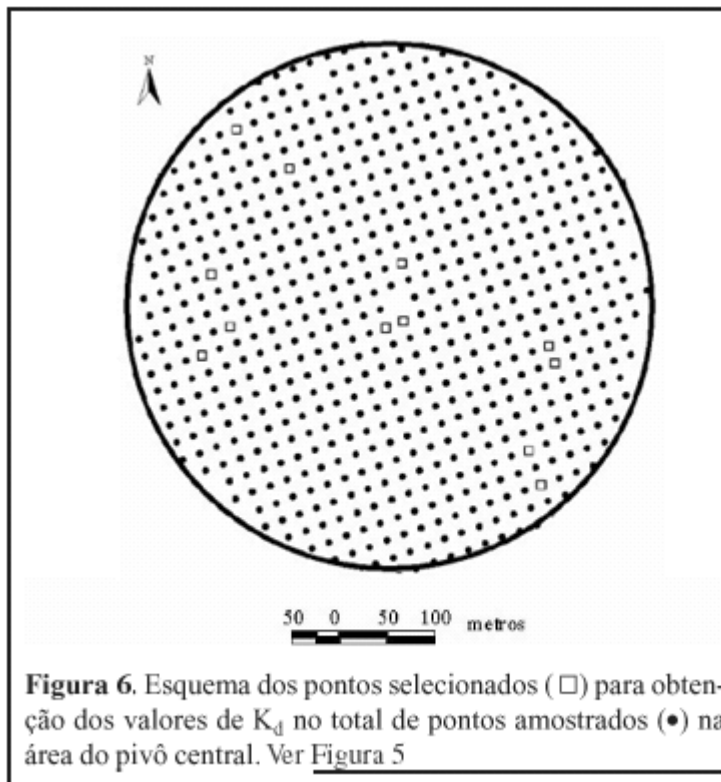
Mensagem:

(português) **Tabela** - Clique para ampliar

(inglês) **Table** – Click to enlarge

(espanhol) **Tabla** -

Caso exista links para outras imagem, URL ou anexo na legenda de uma imagem, deve-se colocar o texto do link em azul, mapear a área de link e fazer o endereçamento adequado. Exceção: se uma imagem que está fora do arquivo HTML (body) possui link para uma imagem que está dentro deste, o link não será feito.



[link](#)

d) endereçamento de imagens e links:

Para que as imagens possam ser visualizadas corretamente na interface do site SciELO e os links para imagens não inseridas no arquivo HTML (body) funcionem corretamente, é necessário que o endereçamento esteja de acordo com a estrutura do site.

Endereçamento de imagens:

```

```

Endereçamento de links para imagens (salvas na pasta img)

```
<a href="/img/revistas/acrônimo/v*n*/nome da imagem.*">
```

Endereçamento de links para arquivos HTML contendo imagens (salvas na pasta img/html)

```
<a href="/img/revistas/acrônimo/v*n*/html/nome da imagem.*#nome da âncora">
```

IMPORTANTE LEMBRAR: os endereçamentos apontados acima são específicos para o site SciELO. Portanto, as imagens não serão visualizadas e os links não funcionarão em âmbito local.